

CENTRO MULTICULTURAL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

GEOVANA ULLRICH



INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS SANTA ROSA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - 2024



CENTRO MULTICULTURAL

Acadêmica: Geovana Ullrich

Orientador(a): Prof^ª Me. Gerusa Lazarotto

Instituto Federal Farroupilha - Campus Santa Rosa
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo - ARQT5

Data: Agosto de 2024



“IGUAL À ANDORINHA, EU PARTI SONHANDO MAS FOI TUDO EM VÃO
VOLTEI SEM FELICIDADE PORQUE, NA VERDADE UMA ANDORINHA
VOANDO SOZINHA, NÃO FAZ VERÃO...”

ANDORINHAS - TRIO PARADA DURA



Através da estrofe da última música que cantamos juntos em vida, dedico este trabalho ao meu avô, **Romeu Rodrigues da Silva** (*in memoriam*), que me ensinou o amor pela música, pela cultura e acima de tudo, pela vida!

Agradeço, primeiramente a Deus, pela vida e pela oportunidade de desfrutar das coisas lindas que ela me proporciona. Agradeço aos meus pais, Wilson e Neusa, e minha irmã, Gabriela, por sempre fazerem o possível e impossível para que meus sonhos se tornem realidade.

Agradeço ao meu namorado, Aládio, por sempre me ajudar, incentivar e apoiar. Por nunca medir esforços para realização dos meus sonhos e objetivos. E por acreditar em mim, quando eu mesma não acreditava.

Aos meus avós, Mercedes e Romeu (*in memoriam*), por acreditarem em mim, por toda preocupação, amor e carinho. Por entenderem que nem sempre pude estar fisicamente presente em todos os momentos, mas sempre estive presente de coração.

Agradeço às minhas colegas de faculdade, por serem meu ombro amigo e incentivo durante todos esses anos. Sem vocês ao meu lado, isso não seria possível.

Agradeço à todos os meus professores, por todos os ensinamentos compartilhados. Agradeço em especial à minha orientadora, Geresa Lazarotto, por não medir esforços para incentivar o melhor de mim, por toda ajuda, ensinamentos e por me encorajar a defender esse trabalho tão importante.

SUMÁRIO

01

INTRODUÇÃO

1.1 Tema.....	08
1.2 Delimitação do tema	08
1.3 Sítio	09
1.4 Visuais do sítio	10

02

OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais	12
2.2 Objetivos Específicos	12
2.3 Público-alvo	12
2.4 Resultados esperados	12

03

JUSTIFICATIVAS

3.1 Incentivo as atividades culturais locais	14
3.2 Limitações de espaços existentes	17
3.3 Preservação da Cultura Germânica	19
3.4 Legislação ligada á cultura	21

04

REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Surgimentos dos Centros Culturais	24
4.2 Manifestações Artísticas	26
4.3 Parâmetros Construtivos	32
4.4 Arquitetura de Espaços Culturais	38

05

CONTEXTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1 Região	40
5.2 Município	40
5.3 Entorno Imediato	45

06

CONDICIONANTES LEGAIS E NORMATIVOS

6.1 Leis	54
6.2 Normas	54

SUMÁRIO

07	ESTUDOS DE CASO E VISITAS <i>IN LOCO</i>	
	7.1 Estudos de caso	58
	7.2 Visitas <i>in loco</i>	68

08	ESTUDOS PRELIMINARES	
	8.1 Programa de Necessidades	82
	8.2 Pré-Dimensionamento	83

09	DIAGRAMAS DE USOS E FLUXOS	
	9.1 Fluxograma	86

10	SÍNTESE CRÍTICA E DIRETRIZES	
	PROJETUAIS	
	10.1 Conceito	90
	10.2 Condicionantes de Projeto.....	90
	10.3 Intenções Projetuais	90

11	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
	11. Referências Bibliográficas	98

SUMÁRIO



1

INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

Centro Multicultural para o município de Santo Cristo/RS.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Centro Multicultural para o município de Santo Cristo/RS, com a finalidade de integrar os projetos culturais da cidade, proporcionando uma estrutura de qualidade para ensaios, apresentações e aulas de diversos nichos culturais.



Figura 03: Pôr do sol em Santo Cristo.
Fonte: Bruno Machado (2024), adaptado pela autora (2024).

1.3 SÍTIO

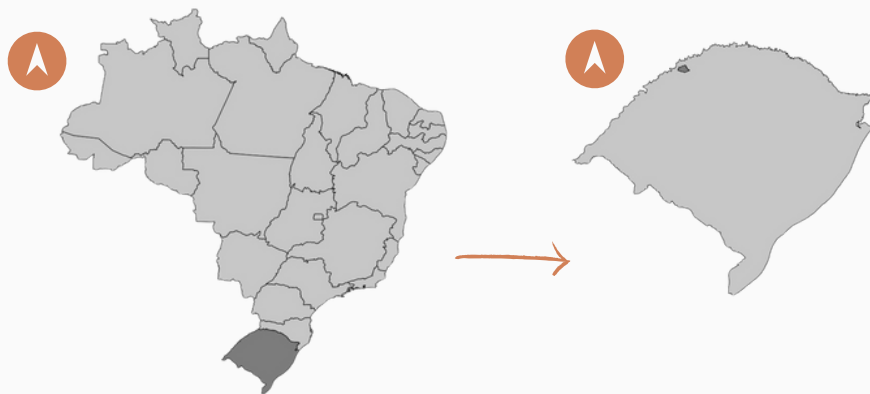


Figura 04: Mapa do Brasil com destaque para o Rio Grande do Sul.
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2024).



Figura 05: Mapa do Rio Grande do Sul com a marcação de Santo Cristo.
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2024).



Figura 06: Santo Cristo e suas divisas.
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2024).



Figura 07: Imagem de satélite de Santo Cristo em 2023 e marcação do sítio para o projeto.
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2024).

1.3.1 VISUAIS DO SÍTIO



Figura 08: Imagem de satélite de Santo Cristo em 2023, localização do sítio e marcação das visuais. Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2024).



Figura 09: Sítio em estudo. Fonte: Da autora, 2024.



Figura 10: Sítio em estudo. Fonte: Da autora, 2024.




Figura 11: Sítio em estudo. Fonte: Da autora, 2024.



Figura 12: Sítio em estudo. Fonte: Da autora, 2024.



Figura 13: Sítio em estudo. Fonte: Da autora, 2024.

A sunset over a town with a church spire visible on the right. The sky is filled with dark, dramatic clouds, and the sun is low on the horizon, casting a warm glow. The town below is silhouetted against the bright sky, with a prominent church spire on the right side.

2

OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS DA PROPOSTA

2.1.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um projeto arquitetônico e paisagístico para um espaço multicultural, visando o fortalecimento e incentivo da cultura no município de Santo Cristo/RS.

2.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover relações culturais entre as escolas e as sedes culturais;
- Proporcionar um local adequado para realização de eventos, ensaios, oficinas e apresentações culturais;
- Oferecer estrutura para o desenvolvimento de novas atividades culturais, educacionais e recreativas para o município e região.

2.1.3 RESULTADOS ESPERADOS

- Desenvolver proposta em nível de anteprojeto arquitetônico de um Centro Multicultural para Santo Cristo, com auditório, salas de música, sala de dança, local para exposições, cafeteria, entre outros ambientes.
- Desenvolver um plano geral de paisagismo, valorizando a paisagem do lugar e a vegetação nativa do sul do país.
- Desenvolver projeto de interiores para áreas pré-determinadas que qualifiquem o projeto e seu entendimento.

2.1.4 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo é composto pela população local e regional, atendendo a todas as faixas etárias. A proposta visa atender:

- Alunos do centro multicultural;
- Professores;
- Palestrantes;
- Visitantes;
- Grupos de escolas;
- Grupos culturais;
- Colaboradores e prestadores de serviços;
- População em geral.



3

JUSTIFICATIVAS

3.1 INCENTIVO AS ATIVIDADES CULTURAIS

3.1.1 GRUPOS CULTURAIS

GRUPO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS BLUMENGARTEN

O **Grupo de Danças Folclóricas Alemãs Blumengarten** realiza apresentações artísticas típicas alemãs e **possui 85 integrantes**. Apresentam-se em eventos municipais e em eventos em outras cidades da região. Estão também presentes em eventos ligados a cultura alemã, como as festividades da Oktoberfest (¹Ruedell, 2024).

CORAL O SOM DO CORAÇÃO

O **Coral o Som do Coração** possui **42 integrantes** e participa de diversas apresentações culturais. Realizam apresentações em eventos municipais, eventos realizados na região e pelo estado, abertura de palestras, shows, feiras e missas (²Weber, 2024).

GRUPO INDEPENDENTE DE TEATRO

O **Grupo de Teatro** é um grupo cultural relativamente novo, possuindo **12 integrantes**. Realizam ensaios e apresentações teatrais em eventos culturais do município, como a Noite da Família e feiras do livro (³Utzig, 2024).

CORAL SANTA CECÍLIA

O **Coral Santa Cecília** é o grupo mais antigo presente no município de Santo Cristo. Criado em 10 de outubro de 1915, este ano o coral completará 109 anos de atividades. Atualmente conta com **82 integrantes**, que fazem parte dos grupos masculinos e mistos. O coral apresenta-se em diversas festividades municipais, missas, abertura de eventos municipais, na região e até no estado. Promove e participa todos os anos de encontros internacionais de corais, que conta com um expressivo público de telespectadores (⁴Klein, 2024).

CTG RANCHO DA AMIZADE

O **CTG Rancho da Amizade**, conta atualmente com **122 participantes**. Promove atividades relacionadas à cultura gaúcha. Participa de diversos eventos culturais na região e no estado, e realiza apresentações artísticas em eventos municipais e da região. No ano de 2019, o CTG Rancho da Amizade elevou seu nível de prestígio no estado, consagrando-se vencedor do Desafio Farroupilha, concurso promovido pela RBS que contou com apresentações de diversos CTG's do estado do Rio Grande do Sul (⁵Ertel, 2024).

¹RUEDELL. O texto se baseia em falas na coordenadora do Grupo de Danças Blumengarten, Jacinta Rueddel, em entrevista para realização do presente trabalho.

²WEBER. O texto se baseia em falas do diretor do Coral o Som do Coração, Antônio Weber, em entrevista para realização do presente trabalho.

³UTZIG. O texto se baseia nas falas da coordenadora do Grupo de Artes, Leticia Utzig, em entrevista para realização do presente trabalho.

⁴KLEIN. O texto se baseia em falas do integrante do Coral Santa Cecília, Marcelo Klein, em entrevista para realização do presente trabalho.

⁵ERTEL. O texto se baseia em falas da coordenado artística do CTG Rancho da Amizade, Elíria Ertel (*in memoriam*), em entrevista para realização do presente trabalho.

3.1.1 GRUPOS CULTURAIS

GRUPO ESCOTEIROS HAWAY

O Grupo Escoteiros Haway é composto por **64 integrantes**. Realizam atividades de escotismo no município, participam de encontros nacionais e internacionais de escoteiros, promovem palestras, doações e eventos diversos para comunidades, ações em prol do meio ambiente e de outras ações sociais (⁶Bergental, 2024).

AULAS DE VIOLÃO IRMÃOS WEBER

Os Irmãos Weber, atualmente, ensinam **43 alunos** em suas aulas de violão. Realizam aulas para aprendizagem e aprimoramento do instrumento. Ao final do ano, realizam apresentações artísticas, mostrando a evolução do aprendizado de seus alunos (⁷Weber, 2024).

OS QUARTEADORES

Os Quarteadores são um grupo nativista que cultua as tradições gaúchas. O grupo é composto por **43 integrantes**. Realizam acampamentos culturais, com competições de canto, declamação, oficinas de chimarrão e churrasco (⁸Reichert, 2024).

⁶BERGENTAL. O texto se baseia em falas da integrante do Grupo Escoteiros Haway, Mariana Bergental, em entrevista para realização do presente trabalho.

⁷WEBER. O texto se baseia em falas da integrante do professor de violão, Antônio Weber, em entrevista para realização do presente trabalho.

⁸REICHERT. O texto se baseia em falas da integrante do Grupo Os Quarteadores, Marcos Reichert, em entrevista para realização do presente trabalho.

ESCOLA DE MÚSICA NELSINHO MAYA

A Escola de Música Nelsinho Maya conta com **51 alunos**, de múltiplas idades, onde aprendem diversas modalidades: canto, teclado, violão, violino, gaita e baixo. A escola promove diversas apresentações artísticas durante o decorrer do ano. Participa de eventos culturais, saraus, noites culturais e apresentações em eventos e o festival interno da escola (⁹Maya, 2024).

ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA E LITERÁRIA MÁRIO QUINTANA - GRUPO ALMA

A Associação Artística e Literária Mário Quintana, mais conhecido como Grupo Alma, possui atualmente 24 membros ativos. O grupo promove leituras clássicas de livros e poemas, feiras do livros, apresentações artísticas, apresentações teatrais, lançamentos de livros de poesia e cultuam a preservação da leitura dos clássicos da literatura brasileira (¹⁰Casarim, 2024).

⁹ MAYA. O texto se baseia em falas do professor da Escola de Música, Nelsinho Maya, em entrevista para realização do presente trabalho.

¹⁰CASARIN. O texto se baseia em falas do integrante do Grupo Alma, José Luis Casarin, em entrevista para realização do presente trabalho.

3.1.2 EVENTOS MUNICIPAIS



Também ocorrem no município de Santo Cristo outros eventos culturais, como: diversas apresentações artísticas, congressos de empresas, palestras diversas, colações de grau, noite de cinema, semana Farroupilha.

3.2 LIMITAÇÕES DOS ESPAÇOS EXISTENTES



CENTRO CULTURAL MUNICIPAL

Figura 23: Palestra ACISA.
Fonte: ACISA Santo Cristo, 2024.

O Centro Cultural Municipal conta com 500 lugares, é utilizado para muitos eventos, ensaios e apresentações de grupos culturais, noite de apresentações das instituições de ensino, palestras, entre outros. Alguns grupos enfrentam o choque de horários, pouco espaço para apresentações com público maior. É utilizado pelos grupos: **Som do Coração, Coral Santa Cecília, Grupo de Teatro, Grupo Alma.**



CORAL SANTA CECÍLIA

Figura 25: Casa do Coral.
Fonte: Da autora, 2024.

O coral realiza seus ensaios em uma casa doada pelo município, situada no Parque de Exposições Municipal. O local é pequeno para comportar os 82 integrantes do grupo para os ensaios e não possui desempenho acústico adequado.



GRUPO ESCOTEIROS HAWAY

Figura 24: Reunião dos escoteiros.
Fonte: Escoteiros Haway, 2024.

O Grupo Escoteiros Haway possui sede própria para realização da maioria de seus eventos. Porém, carecem de um espaço que comporte encontros maiores, como palestras e outros eventos que o grupo realiza.



CTG RANCHO DA AMIZADE

Figura 26: Fachada CTG.
Fonte: CTG Rancho da Amizade, 2014.

O CTG Rancho da Amizade possui sede própria, que comporta seus ensaios e apresentações. Porém não possui estrutura para realização de eventos simultâneos que acontecem em concursos internos e externos, como canto, declamação e palestras. Quando recebe eventos culturais maiores, o CTG costuma alugar espaços para realizar as atividades, já que a estrutura própria muitas vezes não é suficiente.



CASA BLUMENGARTEN

Figura 27: Casa Blumengarten.
Fonte: Da autora, 2024.

O grupo de danças Blumengarten também possui uma casa doada pelo município, no Parque de Exposições Municipal. Porém, os ensaios do grupo não ocorrem neste lugar, devido ao pequeno e inadequado espaço para os ensaios das danças.

Em 2012, o grupo fez uma solicitação para um centro cultural próprio, com palco, espaço para plateia e museu, mas o projeto não foi realizado.

Projetos, atividades e/ou programas		
Centro Cultural Blumengarten		
Descrição do projeto, atividade e/ou programa Construção de um Centro Cultural na cidade de Santo Cristo, Rio Grande do Sul; um prédio para o Centro Cultural Blumengarten, que abrigue um Museu, espaço para exposição de objetos históricos, documentos, apresentações artísticas, incluindo um local para a plateia e palco.		
Situação do projeto 5	Ano de início 01/10/2012	Ano de conclusão: 31/12/2013
Link para o projeto Clique aqui	Total de beneficiários Não informado	Valor total R\$ 1.821.209,82
Valor recebido R\$ 0,00	Zona de atuação Não informado	Abrangência de atuação Não informado
Localização do projeto Não informado	Público beneficiado Não informado	Tipo da fontes de recursos Não informado

Figura 28: Projeto Casa Blumengarten.
Fonte: Mapa da OSC, 2013.



AULAS DE VIOLÃO IRMÃOS WEBER

Figura 29: Turma de Violão.
Fonte: Antônio Weber, 2023.

Os irmãos Lurdes e Antônio Weber realizam aulas de violão para todas as idades, individuais e em grupo. Porém, não possuem espaço adequado para realização das atividades e as aulas acontecem em suas residências.



ESCOLA DE MÚSICA NELSINHO MAYA

Figura 30: Apresentação artística.
Fonte: Nelsinho Maya 2024.

O professor Nelsinho realiza aulas de múltiplos instrumentos e canto, individual e grupo. As aulas não possuem um local adequado para sua realização, então as mesmas acontecem na garagem da casa do Professor Nelsinho.

3.3 PRESERVAÇÃO DA CULTURA GERMÂNICA

A história do município é marcada pela colonização de imigrantes alemães. Este fato se revela até os dias atuais através da arquitetura, costumes e cultura, fortalecendo o senso de comunidade entre os descendentes. A proposta do Centro Multicultural, que busca abranger diversidade de expressão cultural, pode contribuir com espaços para a cultura germânica também.



Figura 31: Descendentes alemães.
Fonte: Biblioteca municipal de Santo Cristo, 1997.



Figura 32: Primeiros moradores de Santo Cristo.
Fonte: Biblioteca municipal de Santo Cristo, 1997.



Figura 33: Construção da Igreja Matriz.
Fonte: Eduardo Schneider, 2017.

1952

Residência enxaimel da família Schommer, foi construída no ano de 1952, na comunidade de Linha Guaraipo em Santo Cristo/RS.



Figura 34: Residência família Schommer.
Fonte: Rocheli Diel (2014), adaptado pela autora (2024).

1954

Residência da família Giehl foi construída no ano de 1954, na comunidade de Linha do Rio, em Santo Cristo/RS.



Figura 35: Residência família Giehl.
Fonte: Rocheli Diel (2014), adaptado pela autora (2024).

1956

Residência da família Freisleben, foi construída no ano de 1956, na comunidade de Linha Alma, em Santo Cristo/RS.



Figura 36: Residência família Freisleben.
Fonte: Rocheli Diel (2014), adaptado pela autora (2024).

A tradicional Oktoberfest do município de Santo Cristo, ocorre todos os anos. Envolvendo toda a comunidade, evidencia a cultural germânica presente no município. Este ano a festa ocorrerá em sua 37ª versão, atraindo pessoas de toda a região. A festa cultua as tradições alemãs, muitos valorizadas pelo moradores, contando com festas típicas, café colonial, jogos e competições germânicas, apresentações culturais, tradicional desfile típico, palestras, bailes e muitas outras atividades (Ruedel, 2024).



Figura 37: Soberanas 2023.
Fonte: Oktoberfest Santo Cristo, 2023.



Figura 38
Fonte: Oktoberfest Santo Cristo, 2023.



Figura 39
Fonte: Oktoberfest Santo Cristo, 2023.



Figura 40
Fonte: Oktoberfest Santo Cristo, 2023.



Figura 41
Fonte: Oktoberfest Santo Cristo, 2023.

3.4 LEGISLAÇÃO LIGADA À CULTURA

3.4.1. Lei Federal Nº 8.313, DE 23/12/1991 - Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac)

A Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 - mais conhecida como Lei Rouanet - sancionada com o objetivo de fomentar a atividade cultural no Brasil, instituiu o Programa Nacional de Incentivo à Cultura (Pronac) para captar e canalizar recursos para o setor. Diversos estados e municípios também possuem leis de incentivo a cultura, que se estruturam a partir de renúncias fiscais e incentivos de diversas naturezas (Brasil, 1991).

3.4.2. Lei Estadual Nº 14.778, DE 04 DE DEZEMBRO DE 2015.

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES:

Art. 1º Fica instituído o Plano Estadual de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, constante no Anexo Único desta Lei, instrumento de gestão do Sistema Estadual de Cultura, que regulamentará a articulação, a promoção, a gestão integrada e a participação popular nas políticas públicas culturais (Rio Grande do Sul, 2015).

3.4.3. Lei Municipal Nº 3.096, DE 30/06/2008

TÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a política municipal da cultura e sobre as normas gerais para sua adequada aplicação.

Art. 2º O fomento à cultura no município de Santo Cristo, far-se-á através de:

I - políticas e programas culturais abrangentes que assegurem o acesso a qualquer cidadão interessado;

II - profissionalização ou aperfeiçoamento através de oficinas nos diversos ramos culturais como dança, canto, teatro, música, artesanato, de línguas, artes plásticas e gráficas;

III - apoio e incentivo à entidades culturais;

IV – preservação, conservação, ampliação e gerenciamento do Museu Histórico Municipal;

V - realização de eventos culturais com apoio de entidades e instituições;

VI - preservação e resgate da memória histórica do Município;

VII - preservação e tombamento da memória e do patrimônio histórico do Município.

Parágrafo único. O município destinará recursos e espaços públicos para programações culturais (Santo Cristo, 2008).



4

REFERENCIAL TEÓRICO

Os centros culturais são espaços destinados às manifestações culturais, em suas mais diversas tipologias. Neles, é possível criar, compor, expor e instigar a reflexão. O conceito de Centro Cultural se fortaleceu a partir da década de 1970, com a criação do Centro Georges Pompidou em 1977, em Paris. Foi nesse espaço que se iniciou a interação entre obra e espectador, entre produção e transformação. São nos centros culturais que características sociais e antropológicas são expressadas através de manifestações artísticas (Santana, 2013).

4.1 SURGIMENTO DOS CENTROS CULTURAIS

4.1.1 NO MUNDO

Em meados do século III a.C. a biblioteca de Alexandria era utilizada como centro de conhecimento, aprendizado e troca cultural (Milanesi, 1997).

Durante a Europa Medieval (476 a 1453), mosteiros e catedrais eram utilizadas como centro de cultura e educação, preservando manuscritos e promovendo estudos religiosos e filosóficos (Silva, 1995).

No período Romântico surgiam as sociedades culturais e os salões literários na Europa e também nas Américas. Lá, artistas e intelectuais debatiam ideias e apresentavam seus trabalhos (Matos, 2020).



Figura 43: Georges Pompidou.
Fonte: Archdaily, 2019.

SÉCULO III A.C.

IDADE MÉDIA

SÉCULO XVIII

1977

SÉCULO V A.C.

RENASCIMENTO

SÉCULO XIX



Figura 44: Anfiteatro Grego.
Fonte: UNESCO, 2015.

Durante o período Renascentista (1350 a 1600), a rica família Medici, de Florença, era responsável por promover a cultura e as artes, financiando artistas e fundando academias, que serviam como centros culturais (Lopes, 2019).

Foi durante o século XIX, que ocorrem as aberturas dos primeiros museus público, como British Museum, em 1759, e a abertura de bibliotecas públicas (Matos, 2020).

A cultura é um conceito complexo que abrange o conjunto de crenças, valores, comportamentos, normas, costumes, instituições, conhecimentos, artes, leis e todas as outras capacidades e hábitos adquiridos por membros de uma sociedade. A cultura influencia como as pessoas percebem o mundo, interagem umas com as outras e dão sentido às suas vidas (Sesi, 2007).

No Brasil, os centros culturais tiveram início graças as manifestações culturais dos padres jesuítas. Essas manifestações culturais eram expressadas através de cantigas, livros e teatros (Milanesi, 1997).



Figura 45: Theatro São Pedro/RS. Fonte: Theatro São Pedro, 2020.

No ano de 1935, no estado de São Paulo, o prefeito Fábio Prado cria o Departamento de Cultura, que contava com a direção de Mario de Andrade. Mário criou uma série de propostas, dentre elas, levar cultura para toda população brasileira (Walter, 1994).

4.1.2 NO BRASIL

O Centro Cultural São Paulo foi uma das obras pioneiras no ramo. Também conhecido como Vergueiro, foi desenvolvido através de um projeto para promover a urbanização daquela região (Centro Cultural São Paulo, 2007).

PERÍODO JESUÍTICO

1823

Com a substituição dos colégios jesuítas por escolas públicas, o Brasil começou a presenciar um investimento em educação e cultura, trazendo para o governo a responsabilidade da educação e novos meio de incentivo à cultura (Walter, 1994).

1858

1868

No Rio Grande do Sul, o cultuamento das tradições gaúchas teve início no ano de 1868, quando um grupo de escritores e intelectuais criou, em Porto Alegre, o Partenon Literário, que funcionava como uma sociedade de escritores que exaltavam as culturais locais (Menasche, 1993).

1935

1948



Figura 46: 35 CTG, primeiro CTG do Brasil. Fonte: UOL, 2023.

1982

DIAS ATUAIS

Os Centros Culturais vem evoluindo junto com a sociedade, buscando sempre inovar por meios da tecnologia e também sempre pensando na inclusão e acesso à cultura para todos (Growth, 2021).

Neste capítulo, serão abordadas algumas manifestações artísticas, sua história e sua relevância. Estas manifestações artísticas foram escolhidas baseadas nas principais demandas identificadas na cidade de Santo Cristo/RS, por locais adequados para realização das atividades artísticas já existentes e algumas manifestações em potencial no município e em cidades vizinhas.

4.2 MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS

4.2.1 BALLET CLÁSSICO

O ballet clássico nasceu nas cortes italianas, no século 16. Não possuem registros que datem ao certo a inspiração para os passos e coreografias. O termo balé surgiu através da expressão italiana “balletto”, que significa “dancinha, bailinho”, que deu origem ao termo ballet (Boucier, 1987).

As apresentações de ballet eram muito apreciadas pela realeza. Catarina de Médici, princesa italiana, era grande admiradora de suas apresentações e ao casar-se com o rei francês, Henrique II, levou junto para o país o ballet, juntamente com dançarinos e o famoso coreógrafo Batazarini Di Belgioso (Boucier, 1987).

Em 1581, a companhia de dança de Batazarini apresentava espetáculos que possuíam formatos diferentes dos atuais, reunindo também, além da dança, apresentações de poesia, canto e orquestra musical. Graças a esse formato diferenciado, o ballet encantou muitos nobres franceses, porém alcançou seu ápice apenas no século seguinte, durante a corte do rei Luis XIV (Boucier, 1987).

Durante o século 18, os espetáculos de ballet apresentavam outro formato, mais voltados a dança e a música. Nesse período, aconteceu a rebelião das bailarinas, onde essas buscavam transformações nas vestimentas, que até então eram grandes e pesadas, para modelos mais leves e mais curtos (Boucier, 1987).

Ano após ano, o ballet clássico ganhou mais visibilidade e admiradores, até conquistar o prestígio mundial. A dança foi adaptada diversas vezes e assim alcançando cada vez mais espaço (Boucier, 1987).

4.2.2 DANÇA DE SALÃO

A história evolutiva da dança de salão é um reflexo da evolução da própria sociedade. Entender os diferentes processos culturais e históricos que influenciaram os momentos da dança de salão é também entender as evoluções históricas de cada época vivida pela sociedade (Glienke, 2021).

Há indícios de que a dança de salão surgiu juntamente com o início da humanidade, presente em rituais, que foram evoluindo de acordo com os costumes e crenças com o passar dos anos (Glienke, 2021).

Os rituais mágicos, movimentos e cantigas ao redor das fogueiras, acabaram transformando-se em dança. Os gregos introduziram máscaras e contextos literários em seus espetáculos, que logo receberam grande prestígio do público (Glienke, 2021).

Durante a Idade Média, as danças foram reconhecidas como apresentações teatrais e a utilização de máscaras era para conotações bíblicas, representando demônios e milagres (Glienke, 2021).

A dança de salão, da forma conhecida atualmente, está ligada a represen-

tações artísticas de camponeses da Inglaterra, que dançavam em rodas, de mãos dadas. Também está ligada aos camponeses germânicos, que dançavam executando giros com pares enlaçados (Glienke, 2021).

Foi com a evolução das danças europeias que a dança de salão evoluiu para uma dança de pares, com passos independentes e mais livres na pista de dança, sendo a versão mais semelhante com a dança que conhecemos nos dias atuais, onde os pares entrelaçavam os dedos e dançavam de forma a acompanhar os diferentes ritmos das músicas (Glienke, 2021).

4.2.3 PIANO

Bartolomeo Cristofori, nascido em 1655 na Itália, era um grande admirador da música e, desde criança, buscava diferentes maneiras de produzir sons diferentes dos já existentes. Tornou-se um grande construtor de cravos e foi convocado a trabalhar para o Duque Ferdinando, em Florença, cuidando pessoalmente dos instrumentos da orquestra do Duque e na construção de cravos. Foi através dessa oportunidade, que Bartolomeo teve a ideia de criar um dos instrumentos mais conhecidos e apreciados no mundo (Lisboa, 2013).

Por volta de 1700, surge o primeiro piano, que diferentemente do cravo, emitia sons mais fortes e suaves, que variava de acordo com a intensidade do músico. A palavra piano surgiu dessa característica, pois piano em italiano significa suavemente (Lisboa, 2013).

O piano é instrumento conhecido e apreciado mundialmente e parte dessa fama se deve aos grandes nomes da música clássica, como Carl Phillip

Emanuel Bach, Mozart e Beethoven. O instrumento é composto por 88 teclas e o mesmo é um instrumento musical de percussão. Durante o tempo de aperfeiçoamento do piano, ele recebeu outros nomes como pianoforte e fortepiano, que ainda pode ser encontrado em algumas nomenclaturas mais antigas (Lisboa, 2013).



Figura 47: Piano criado por Bartolomeo Cristofori.
Fonte: The Met, 2015.

4.2.4 VIOLINO

O violino foi inventado entre os anos de 1540 e 1609 pelo italiano Gasparo de Salò. Por muito tempo o violino era conhecido como rabeça e foi introduzido na língua portuguesa no século XX (Villalobos, 2017).

Duzentos anos após a sua criação, a fabricação de violinos, na Itália, era comandada por três grandes famílias da cidade de Cremona: Amati, Guarneri e Stradivarius. Todos seguiam o mesmo padrão de fabricação de instrumentos friccionados por arco e permaneceu sem modificações por

todos esses anos (Spalla, 2023).

Andrea Amati, ativo na metade do século XVI, estabeleceu muitos dos padrões para a construção do violino moderno. Ele produziu violinos para a corte francesa e suas criações foram amplamente admiradas (Spalla, 2023).

Antonio Stradivari, um discípulo da família Amati, é talvez o mais famoso luthier¹. Seus violinos, produzidos no final do século XVII e início do século XVIII, são reverenciados por sua qualidade sonora excepcional e são altamente valorizados até hoje (Valência, 2024).

Ao longo dos séculos, o design do violino passou por muitos refinamentos, incluindo ajustes na inclinação do braço, no comprimento do espelho e no formato da caixa acústica para melhorar a projeção e a qualidade sonora (Valência, 2024).

No período barroco, o violino tornou-se central na música ocidental. Compositores como Vivaldi e Corelli escreveram extensivamente para o violino, estabelecendo-o como um instrumento solista de prestígio (Spalla, 2023).

Nos séculos XVIII e XIX, compositores como Bach, Mozart, Beethoven e Paganini elevaram ainda mais o status do violino, compondo concertos, sonatas e peças virtuosísticas que destacavam suas capacidades expressivas (Valência, 2024).

O violino possui uma história muito rica e está em constante evolução. É um instrumento que inspira muito admiradores ainda nos dias atuais e se

¹ Profissional especializado na construção e no reparo de instrumentos de corda com caixa de ressonância, como violão, violino.

adapta facilmente às mudanças musicais que ocorrem a cada década (Spalla, 2023).



Figura 48: Orquestra Theatro São Pedro de Porto Alegre.
Fonte: Orquestra Theatro São Pedro, 2024.

4.2.5 VIOLÃO

O surgimento exato do violão é incerto, mas há registros de que já estava presente junto com as primeiras civilizações humanas. Instrumentos semelhantes já eram encontrados em civilizações romanas e gregas e sua popularização teve início na Península Ibérica (Silva, 2021).

Na Idade Média, o violão passou por períodos de transformação e era muito utilizado pelos musicistas da época. Era muito popular na Espanha e recebia o nome de “vihuela”. Possuía um formato muito parecido com o co-

nhecido atualmente, mas existiam algumas diferenças estruturais. Foi de grande importância para a música cortesã da época (Silva, 2021).

Durante o período Renascentista, o violão foi popularizado e ganhou prestígio por toda Europa. Foi durante esse período que o violão recebeu mudanças mais significativas, como o aumento do número de cordas e o refinamento das técnicas de construção. Grandes nomes na composição musical da época, como John Dowland e Luis de Narváez, passaram a incluir o violão em suas criações (Silva, 2021).

No século XIX, o violão recebeu um aprimoramento que persiste até os dias atuais. O violão possui duas formas, em seis cordas de aço ou nylon. Foi nessa época que a técnica do dedilhado foi inventada, o que aumentou a expressividade musical (Silva, 2021).

No século XX, o violão continuou a evoluir e se diversificar. Instrumentos acústicos e elétricos se tornaram populares em diferentes gêneros musicais. A música clássica viu o surgimento de virtuosos como Andrés Segovia, que ajudou a elevar o status do violão como instrumento de concerto (Silva, 2021).

Na música popular, o violão se tornou um pilar essencial em estilos como o jazz, blues, rock e bossa nova (Silva, 2021).

No Brasil, o violão tem uma história rica e diversificada. O instrumento chegou com os colonizadores portugueses e foi incorporado à música folclórica local. No século XX, o violão se tornou fundamental em gêneros musicais brasileiros como o choro, samba e bossa nova. Atualmente o violão continua a ser um dos instrumentos mais tocados e versáteis do mundo (Silva, 2021).

4.2.6 SANFONA

A sanfona, também conhecida como acordeão ou gaita, é muito rica e muito diversa, o que reflete o percurso de sua história e evolução (Nascimento, 2013).

Durante a Antiguidade, instrumentos de palheta livre já existiam na China, que eram instrumentos antecessores da sanfona. Este, foi considerado o instrumento pioneiro para criação da sanfona (Nascimento, 2013).

Foi no século XIX, que a sanfona foi inventada da forma que conhecemos no dias atuais. Seu inventor foi o austríaco Cyrill Demian, que patenteou o instrumento então chamado de “Accordion” (Vanazi, 2021).

Sua popularização aconteceu de forma muito rápida na Europa, em especial na Alemanha, onde passou por adaptações e melhorias. Em 1840, na Alemanha, foi criada uma adaptação e nomeada de Bandoneon (Vanazi, 2021).

A Itália teve grande importância na história das sanfonas, especialmente no século XIX. Grandes empresas como Paolo Soprani, tiveram um papel muito importante na disseminação e desenvolvimento do instrumento (Nascimento, 2013).

Foi através dos imigrantes europeus que a sanfona chegou ao Brasil. Tornou-se muito popular no centro do país com a música nordestina, que popularizou artistas como Luiz Gonzaga. Aos poucos, ganhou grande prestígio na região sul do país, popularizada como “gaita”, ganhou o prestígio dos gaúchos (Vanazi, 2021).



Figura 49: Sanfonista Renato Borghetti.
Fonte: Renato Borghetti, 2024.

4.2.7 CANTO

O início da prática de canto é incerta para os pesquisadores, mas acredita-se que sua origem remete a antiguidade e reflete a evolução das civilizações humanas. O canto pode ser compreendido desde os primeiros sons emitidos pelo seres humanos, até as mais complexas composições musicais. Desempenha um papel muito importante na expressão cultural e emocional (Bastos, 2018).

Pesquisas apontam que, durante a pré-história, os humanos utilizavam o canto como forma de comunicação e expressão. Com as primeiras civilizações, como egípcios, mesopotâmicos, chineses e indianos, o canto como forma de comunicação e expressão. Com as primeiras civilizações, como egípcios, mesopotâmicos, chineses e indianos, o canto começou a ser uma expressão formalizada. Nas antigas culturas, o canto sempre esteve for-

temente ligado à rituais religiosos e cerimônias (Fiuza, 2012).

O canto, acompanhado de percussão, era uma parte essencial das antigas apresentações de teatro, poesia e até mesmo de rituais religiosos. Os gregos foram responsáveis por desenvolver as teorias musicais, criando escalas e modos, que influenciaram de forma significativa a música ocidental (Bastos, 2018).

Ano após ano, o canto foi desenvolvendo-se em muitos aspectos, e criados assim, uma gama gigante de diversidades musicais, estilos e técnicas vocais. O canto tem prestígio mundial, adaptando-se às culturas de cada região do mundo. Se expandiu rapidamente para diversos estilos, como jazz, blues, pop, sertanejo, música popular, entre tantos outros. O canto continua em constante evolução e dependendo da criatividade humana, estará sempre em transformação (Fiuza, 2012).

4.2.8 PINTURA

A história da pintura é muito complexa e antiga. Acredita-se que a primeira pintura feita pelo homem primitivo tenha sido pelo Homo Neanderthalis, na pré-história. Através de escavações arqueológicas, pinturas primitivas foram encontradas em cavernas. Estas antigas pinturas, auxiliam pesquisadores a entender e descobrir as diferentes formas de vida que as pessoas levavam, e até mesmo a origem humana (Pereira, 2024).

A pintura como conhecemos nos dias atuais, acredita-se ter se originado durante o Período Neolítico, quando as pinturas rupestres eram feitas para catalogar o desenvolvimento da agricultura na sociedade. As pinturas, além de serem realizadas em telas, também faziam partes de adornos e peças de

cerâmica (Gianntti, 2008).

A arte Bizantina tem grande importância na história da pintura, por suas representações de iconografia religiosas, com ícones e mosaicos. As pinturas eram estilizadas, com foco em representações religiosas e simbólicas (Pereira, 2024).

Durante o período Renascentista Italiano, grandes nomes marcaram o mundo da pintura, como Rafael, Michelangelo e Leonardo da Vinci. Utilizavam em suas pinturas, redescobertas de técnicas da antiguidade, com foco na perspectiva linear, proporções humana e uso de luz e sombra (Gianntti, 2008).



Figura 50: O Abaporu, Tarsila do Amaral.
Fonte: Academia Brasileira de Arte, 2024.

A pintura passou por diversas fases, estilos e significados. Continua em constante evolução, integrando-se às novas tecnologias e mídias. Hoje em dia, as pinturas refletem mais em preocupações sociais, políticas e ambientais (Pereira, 2024).

A Semana de Arte Moderna, realizada de 11 a 18 de fevereiro de 1922 no Teatro Municipal de São Paulo, foi um marco na cultura brasileira. Esse evento reuniu artistas, escritores, músicos e intelectuais que buscavam romper com as tradições acadêmicas e promover uma arte genuinamente brasileira, em sintonia com as vanguardas europeias da época (Coelho, 2022).

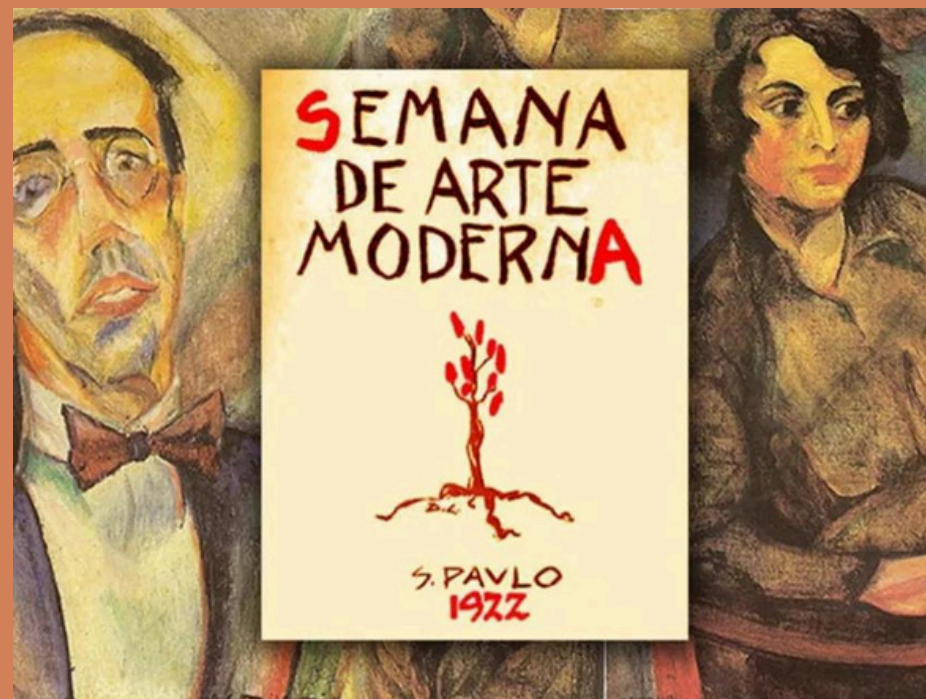


Figura 51: Semana de Arte Moderna 1922.
Fonte: CNN Brasil, 2024.

A Semana simbolizou o início do movimento modernista no Brasil, caracterizado pela liberdade de expressão, pela valorização da cultura

nacional e pela experimentação estética. Entre os principais participantes estavam nomes como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e Heitor Villa-Lobos. Eles apresentaram obras de arte, poesias, músicas e conferências que causaram grande impacto e até certo escândalo na sociedade conservadora da época (Aidar, 2020).

A partir desse evento, o modernismo brasileiro passou a se desenvolver e influenciar a literatura, as artes plásticas, a música e a arquitetura, promovendo uma ruptura com o passado e abrindo caminho para a construção de uma identidade cultural brasileira mais diversa e dinâmica (Coelho, 2022).



Figura 52: Participantes da Semana de Arte Moderna 1922.
Fonte: CNN Brasil, 2024.

4.3 PARÂMETROS CONSTRUTIVOS

4.3.1 PARÂMETROS CONSTRUTIVOS PARA AUDITÓRIOS

Segundo a NBR 9050/2020, auditórios e similares devem possuir, em sua área destinada ao públicos, áreas reservadas à pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, incluindo critérios como: locais adequados localizados de maneira acessível em rotas de fuga, ter espaços distribuídos em todos os setores estipulados ao público, garantir pelo menos um assento ao lado para acompanhantes (ABNT NBR 9050, 2020).

Os assentos destinados a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida devem ser calculados de maneira que garantam a visualização adequada das atividades propostas no palco, conforme a figura 51 (ABNT NBR 9050, 2020).

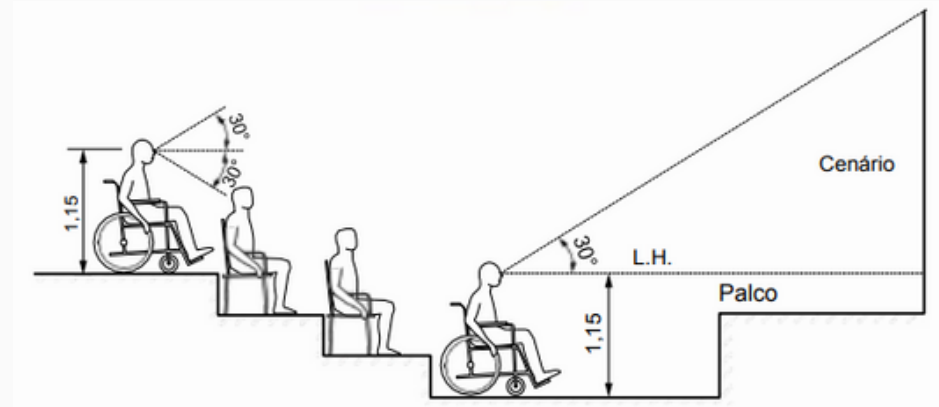


Figura 53: Ângulo visual dos espaços para PCR em auditórios.
Fonte: NBR 9050/2020.

Os lugares destinados às pessoas com deficiência (PCD), devem ser distribuídos na plateia de maneira que possibilite a visualização do palco dentro do cone visual formado pelo ângulo mínimo de 30° e máximo de 33° ,

em suas diferentes posições dentro do espaço da plateia, como mostra a figura 52 (ABNT NBR 9050, 2020;/Panero, Zelnik, 2002).

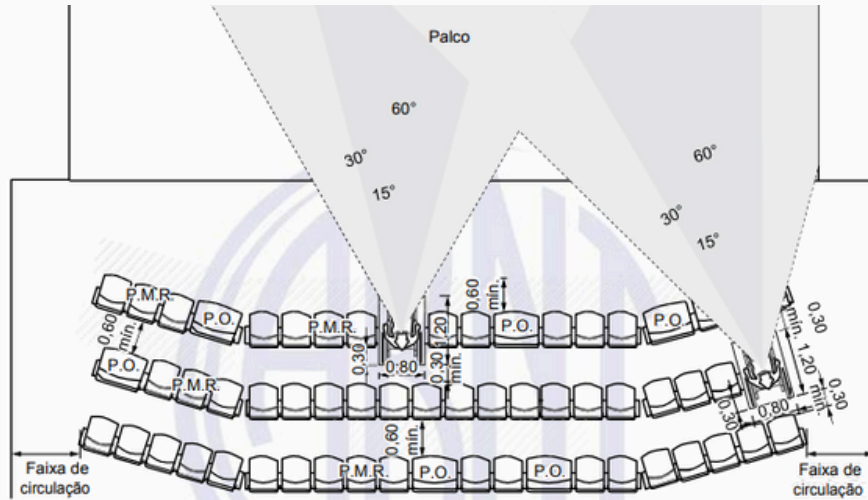


Figura 54: Posicionamento, dimensão e cone visual para espaços reservados para PCR.
Fonte: NBR 9050/2020.

Para possibilitar a melhor visualização e conforto visual durante as apresentações no palco, é indicado o uso de assentos escalonados em degraus de 12,7cm, como mostra a figura 55 (Panero, Zelnik, 2002).

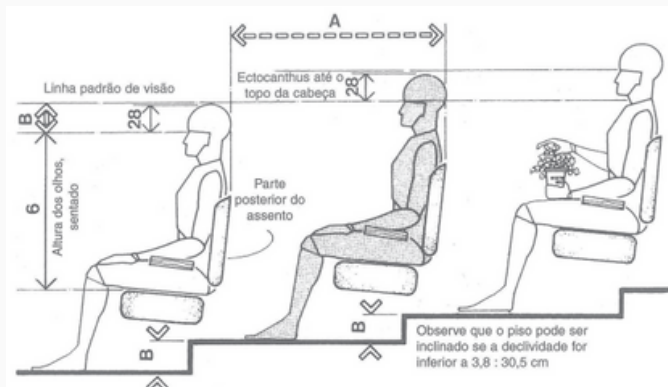


Figura 55: Ângulo visual dos espaços em auditórios.
Fonte: Dimensionamento humano para espaços internos, 2002.

Outra opção muito utilizada para possibilitar melhor visualização aos telespectadores é o uso de assentos alternados em cada fileira. Dessa forma, a pessoa sentada à frente, não impossibilita a visualização do telespectador sentado na fileira de trás (Panero; Zelnik, 2002).

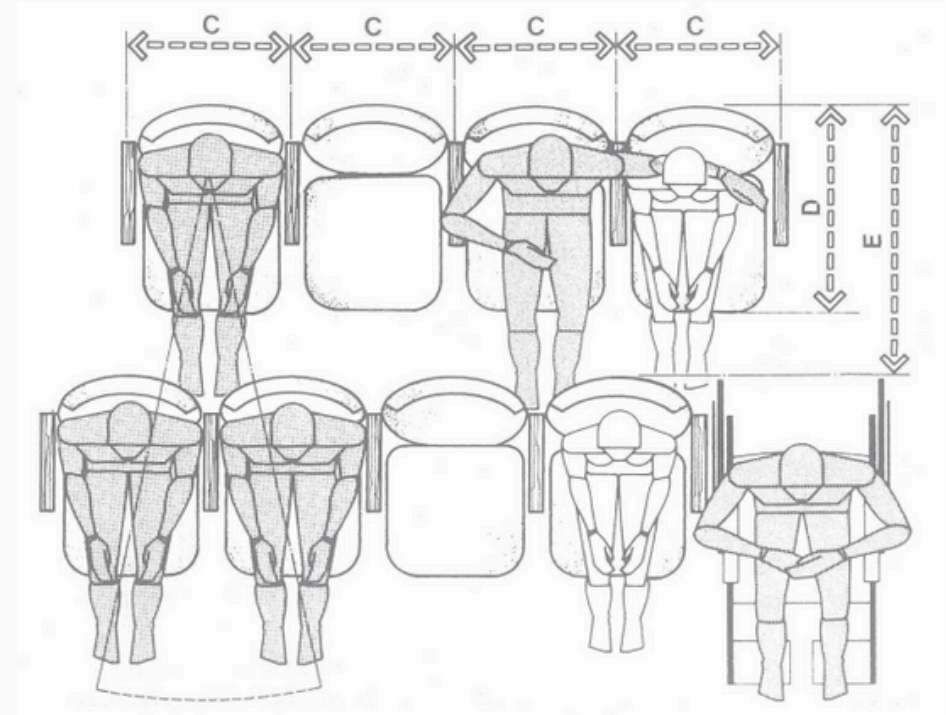


Figura 56: Assentos alternados.
Fonte: Panero, Zelnik, 2002.

Quanto à critérios acústicos, como auditórios, deve-se seguir uma proporcionalidade entre o número de pessoas e o volume do ambiente. É recomendado o uso de 15m^3 por pessoas adultas e 12m^3 para crianças, de modo que o volume da música não seja prejudicial para os espectadores (Schmid, 2013).

O posicionamento do auditório na edificação em relação com a fachada é de extrema importância quando se está considerando o isolamento acústico, devido à influência dos ruídos externos e internos que podem atrapalhar as apresentações e ensaios, como exemplifica a figura 57 (Proacústica, 2019).



Figura 57: Influências sonoras externas e internas.
Fonte: ProAcustica, 2019.

Ao atingir as superfícies presentes em um auditório, o som pode sofrer três tipos de alterações: ser difundido, ser absorvido ou ser refletido por elas. Esse fato ocorre de acordo com os materiais especificados pelo profissional responsável pela obra, como ilustra a figura abaixo. Em auditórios, o mais recomendado é que o som seja difundido pelo ambiente, chegando assim da mesma maneira para todos os espectadores (Proacústica, 2019).



Figura 57: Características sonoras dos materiais.
Fonte: ProAcustica, 2019.

A iluminação do auditório pode ser dividida em três zonas de iluminação. A primeira zona, são as luzes das placas, que se projetam na direção do palco. A segunda zona, é a camada de iluminação que mostra o que está sendo apresentado, normalmente se move junto com a movimentação que acontece no palco. Já a terceira zona, é uma iluminação mais sutil, muitas vezes possui um controle de luminância, que é destinada a iluminar o público (Ledlucky, 2020).

Os auditórios são muito conhecidos por seus efeitos de iluminação e som. Para uma boa iluminação, é necessário primeiramente, definir um ponto focal. É através dessa iluminação focal que a atenção do público ficará concentrada no palco (Ledlucky, 2020).

O ponto focal não pode estar posicionado de forma a dominar a iluminação do palco e nem dar foco demais aos artistas. Para isso são usadas luzes de posicionamento, mais altas, para reduzir o brilho do ponto focal (Ledlucky, 2020).

A iluminação destinada ao público, geralmente é ajustável. Possibilitando ajustes específicos de acordo com cada apresentação, ou até mesmo ao início de fim de cada espetáculo (Ledlucky, 2020).

O foco da iluminação em um auditório é a iluminação artificial. Para a melhor qualidade das apresentações artísticas, é necessário haver um controle da luz natural, para deixar tudo escuro quando for necessário durante as apresentações. (Ledlucky, 2020).

4.3.2 PARÂMETROS CONSTRUTIVOS PARA SALAS DE MÚSICA:

Existem muitas divergências quanto as dimensões de salas de aula de música. Recomenda-se que seja pensada de maneira em que as cadeiras possam estar dispostas em círculos ou semicírculos, como mostra a figura 57. Essa distribuição auxilia na percepção musical em grupo. As salas em geral possuem formatos retangulares ou quadrado. Não é recomendado que a estrutura das salas de músicas possuam o formato circular ou com o teto abobadado, pois é prejudicial para a qualidade da aula (Schmid, 2013).



Figura 58: Sala de música.
Fonte: Archdaily, 2022.

As salas de aula de música devem respeitar uma proporcionalidade entre o número de pessoas na sala e o volume do ambiente, para que seja seguro à audição durante o uso dos instrumentos, de acordo com a Secretaria de Saúde de São Paulo (1994). Como salas de aula não possuem um volume música tão alto, é recomendado usar 1m^2 por aluno e uma altura de

pé-direito de 3 metros, assim é obtido o valor de 3m^3 por aluno em salas de aula que não possuam espectadores (Schmid, 2013).

O dimensionamento de salas de música varia muito de acordo com os instrumentos que serão utilizados. Para quantificar o número de alunos em cada sala, deve-se levar em consideração o dimensionamento dos instrumentos e o raio ocupado por uma pessoa em movimento (Schmid, 2013).

É muito comum que ocorra em salas de música a reverberação, que é quando o som se mantém no interior do ambiente por suas reflexões repetidas provocadas pela incidência de superfícies reflexivas na sala, como vidro das janelas, paredes lisas, piso, teto em laje aparente ou forro de gesso. O uso de elementos absorventes ou fonoabsorventes, como forros acústicos e painéis acústicos, auxiliam na diminuição da reverberação (Proacústica, 2019).

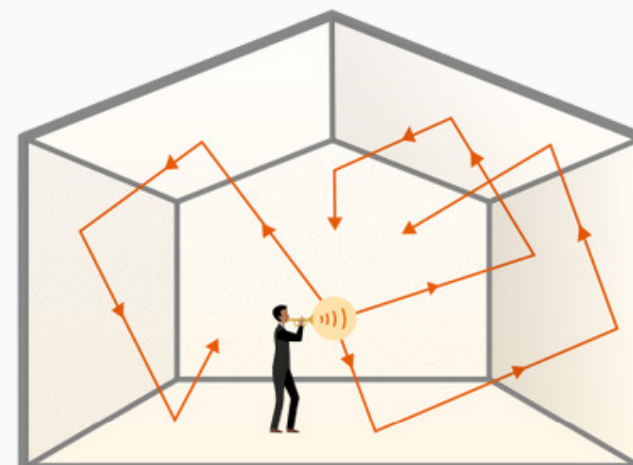


Figura 59: Sala sem materiais absorventes com grande incidência de reflexão sonora.
Fonte: ProAcústica, 2019.

4.3.3 PARÂMETROS CONSTRUTIVOS PARA SALAS DE ARTES:

Não existe um padrão definido para o dimensionamento de salas de artes, mas alguns elementos devem estar presentes no local de trabalho. Cada atividade artística pode demandar um dimensionamento e uma área de manejo diferentes. Para salas de pintura, é recomendado deixar 275 cm para cada posto de trabalho e uma área de circulação entre as mesas de desenho, de pelo menos 90 cm (Panero, Zelnik, 2002).

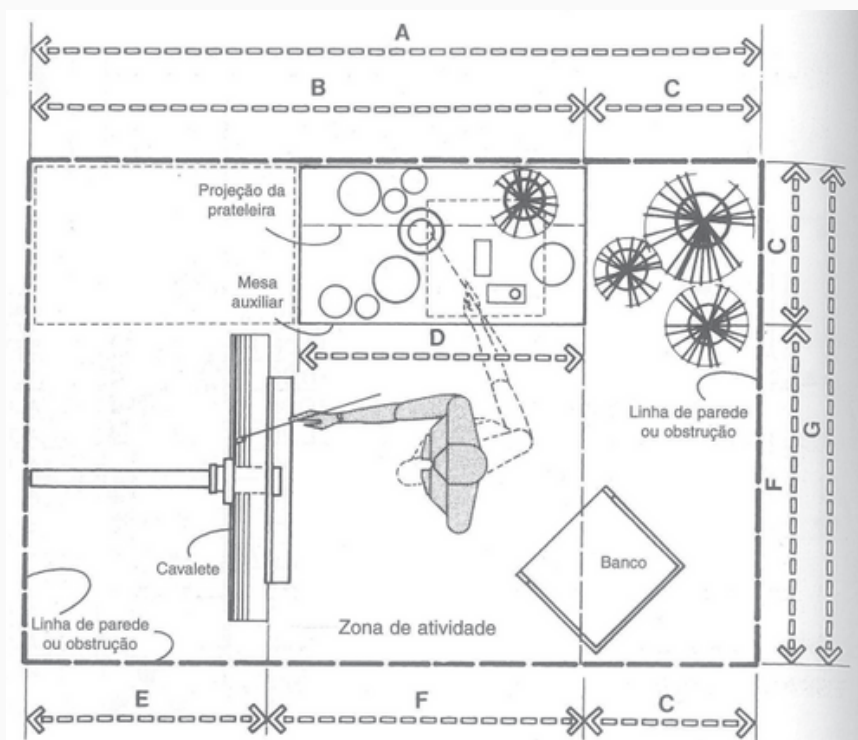


Figura 60: Sala de pintura, posto de trabalho.
Fonte: Panero, Zelnik, 2002.

Para salas de artes, é recomendado o uso do máximo de iluminação natural possível. Além de ser muito benéfica para os usuários, é de grande valia para a realização de trabalhos artísticos como pintura e escultura. Indica-se o uso de grandes janelas em fita altas, com peitoril de 1,3m a 1,5 m de altura. O posicionamento mais indicado das janelas é que fique mais à esquerda dos usuários da sala, como ilustra a figura 60. É também, muito comum o uso de claraboias em salas com essa finalidade (Neufert, 1978).

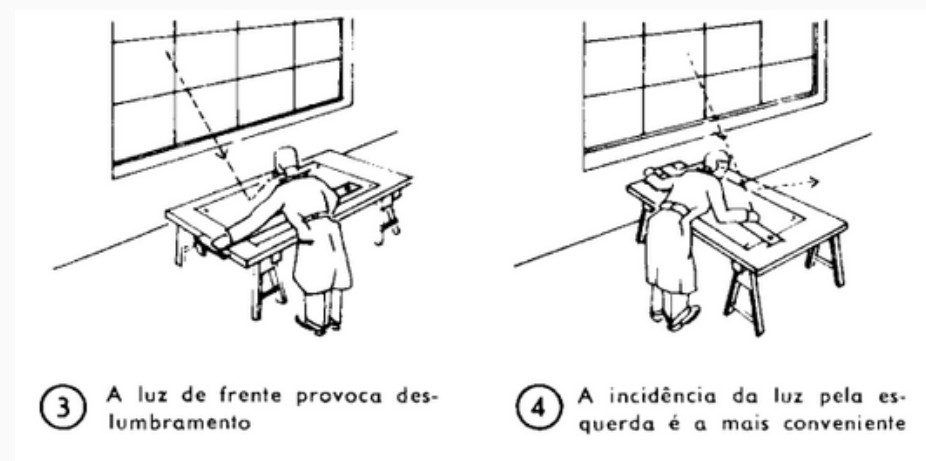


Figura 61: Iluminação para salas de desenho e pintura.
Fonte: Neufert, 1978.

Quando realizado o projeto luminotécnico para salas de desenho, deve-se levar em consideração um posicionamento que não atrapalhe a realização dos trabalhos, causando sombras ou incidência exagerada. Para luz artificial mais focal, como luminárias de mesa, é também indicada que fique posicionada mais à esquerda do usuário (Neufert, 1978).

4.3.3 PARÂMETROS CONSTRUTIVOS PARA SALAS DE DANÇA:

As dimensões de salas de dança variam muito de acordo com o número de usuários e o tipo de dança proposta. Mas sempre deve-se levar em consideração as medidas humanas em movimento. Uma sala de dança não precisa ser projetada especificamente apenas para um ritmo, pode ser utilizada para diversos estilos diferentes (Almeida, 2014).

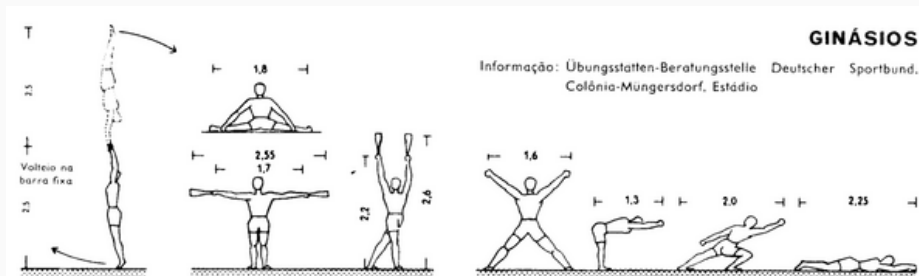


Figura 62: Dimensões humanas em movimento.
Fonte: NEUFERT, 1978.

É recomendado o uso de grandes áreas espelhadas em salas de dança. Os espelhos auxiliam na visualização e execução dos passos de dança e também auxiliam na noção de espaço em danças em grupo, por exemplo (Almeida, 2014).

Os pisos amadeirado e emborrachado são os mais utilizados nas salas de dança, pois auxiliam na execução dos passos com mais facilidade, mas também impedem que os dançarinos escorreguem e caiam (Almeida, 2014).

É aconselhável que as salas de dança ou de ensaios não sejam as

mesmas salas utilizadas para as apresentações. Devido ao grande número de espelhos a acústica não fica muito favorável, o que pode prejudicar a audição dos telespectadores (Proacústica, 2019).

O grande diferencial nas salas de dança que contemplam as aulas de *ballet*, é a presença da barra fixa ou barra de apoio. Consiste em uma barra horizontal que tem como objetivo dar sustentação e equilíbrio às bailarinas em seu período de aprendizagem. Possui normalmente 4cm de diâmetro, e está localizada a 1m de altura do chão. Algumas barras possuem um segundo apoio mais baixo, que auxilia as crianças pequenas durante as práticas. Sua estrutura é feita em aço e o apoio para as mãos geralmente em aço ou madeira. Existem também alguns modelos móveis e desmontáveis (Almeida, 2014).



Figura 63: Sala de dança.
Fonte: Archlovers, 2013.

4.4 ARQUITETURA DE ESPAÇOS CULTURAIS

Os espaços culturais permeiam o campo da arquitetura há tempos, sendo temática desenvolvida por diversos arquitetos expoentes no Brasil e no mundo.



Figura 64: Centro Cultural Teatro Guaíra.
Arquiteto: Bruno Meister.
Fonte: Teatro Guaíra, 2013.



Figura 65: Centro Pompidou.
Arquitetos: Renzo Piano e Richard Rogers.
Fonte: Archdaily, 2019.



Figura 66: SESC Pompéia.
Arquiteta: Lina Bo Bardi.
Fonte: Archdaily, 2018.



Figura 67: Auditorio Sala São Paulo.
Arquitetos: Christiano Stockler das Neves, Nelson Dupré.
Fonte: Sala São Paulo, 2018.



Figura 68: Centro Cultural Oscar Niemeyer.
Arquiteto: Oscar Niemeyer.
Fonte: Archdaily, 2018.



5

CONTEXTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1 REGIÃO

5.1.1 PANORAMA GERAL

O município de Santo Cristo está localizado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, pertencendo a Microrregião de Santa Rosa e fazendo parte da Mesorregião Geográfica do Noroeste Rio-Grandense. Possui 367,202km² de extensão territorial e 283m de altitude, em relação ao nível do mar. A distância entre Santo Cristo e a capital, Porto Alegre, é de 540 km (IBGE, 2024).

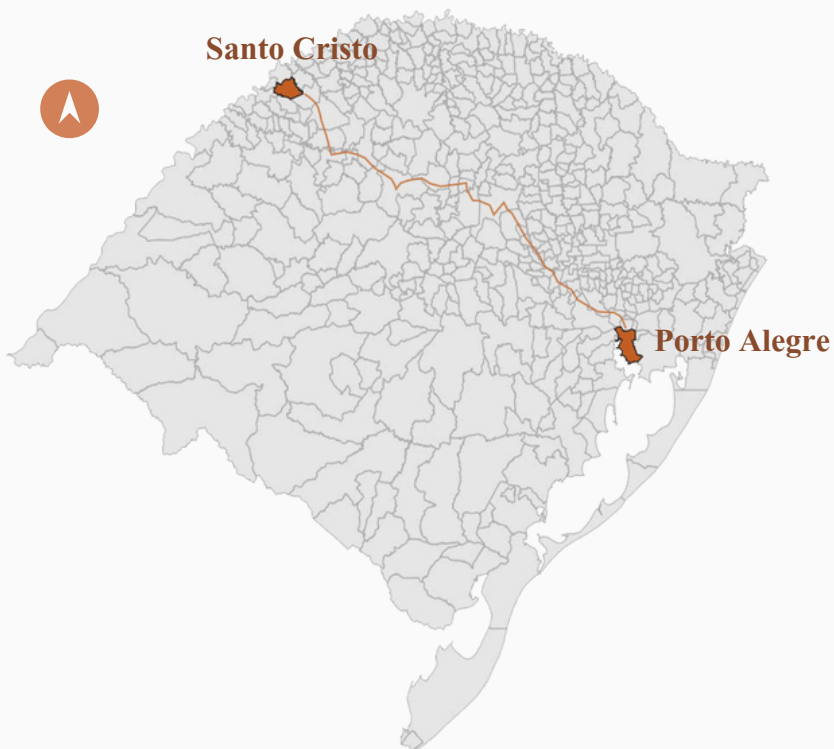


Figura 70: Mapa do Rio Grande do Sul, com destaque para Santo Cristo e Porto Alegre. Fonte: IBGE Geociências, 2024, adaptado pela autora.

5.2 MUNICÍPIO

Segundo último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), a população santo-cristense corresponde a 15.320 habitantes.



54,12% (7.781 PESSOAS)
POPULAÇÃO URBANA



45,88% (6.597 PESSOAS)
POPULAÇÃO RURAL

Figura 71: População Urbana e Rural. Fonte: SEBRAE (2023), adaptado pela autora (2024).

5.2.1 ECONOMIA

De acordo com pesquisas econômicas do IBGE, no ano de 2021 o PIB per capita correspondia a R\$55.305,62, ficando na posição 184 de 497 municípios do estado (IBGE, 2021).

PIB PER CAPITA

R\$55.305.62(2021)

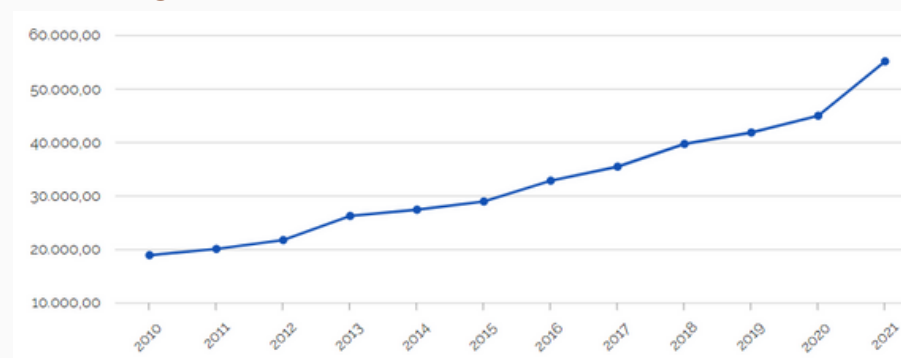


Figura 72: PIB per capita. Fonte: IBGE (2021), adaptado pela autora (2024).

Segundo levantamento de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o número de pessoas empregadas em Santo Cristo, no ano de 2022, foi de 3.816 pessoas, representando assim uma aumento de 4,81% em relação à 2021. A remuneração média dos trabalhadores, no mesmo ano, foi de R\$ 3.340,07 e o número de estabelecimentos cadastrados foi de 751. A economia santo-cristense é baseada na agropecuária e na agroindústria. O município de Santo Cristo já é considerado pela terceira vez consecutiva o tricampeão na produção de leite e suínos no Estado do Rio Grande do Sul (Santo Cristo, 2024).

Além de destaque na produção de leite e suínos, o município merece destaque no cultivo de sementes como trigo, milho, soja e aveia. Segundo uma pesquisa realizada pelo SEBRAE, em 2020, existem 1693 propriedades rurais no município e uma área de 17. 682 hectares de terra plantados (SEBRAE, 2020).

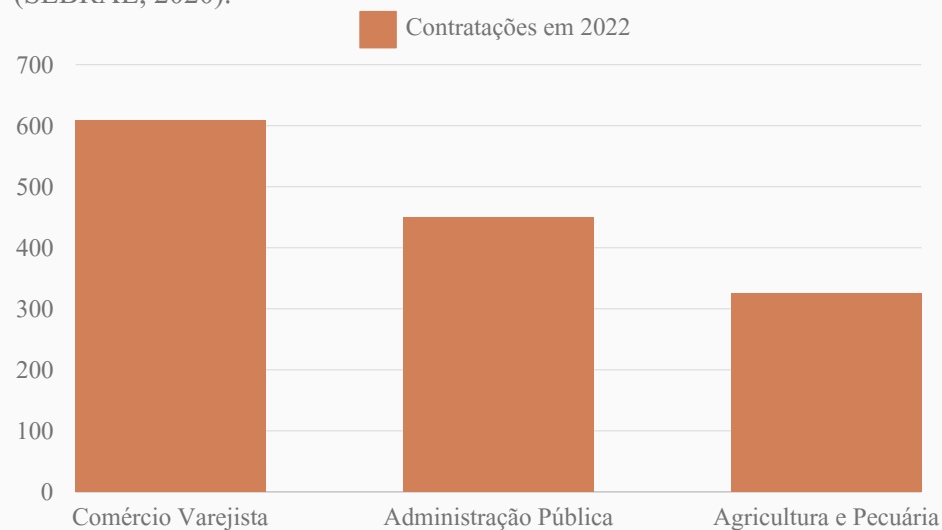


Figura 73: Número de empregos concedidos no anos de 2022.
Fonte: SEBRAE 2022, adaptado pela autora (2024).

5.2.2 BREVE HISTÓRICO

A origem do município de Santo Cristo gera dúvidas até os dias atuais, mas existem duas versões de seu surgimento. A região noroeste do Rio Grande do Sul é constituída, em sua origem , pelo território dos Sete Povos da Missões. Durante esse período, as terras que rodeavam o Rio Santo Cristo, eram utilizadas para o plantio de ervas medicinais da missão jesuítica de Santo Ângelo (Schallemberg, 1981, apud Preissler, 2010).

Segundo uma pesquisa realizada pelo IBGE (2017), uma das hipóteses do surgimento do nome do município vem em decorrência desse período. Uma das ervas medicinais de maior predominância desse período era a erva-de-cristo, devido à sua grande importância curativa, foi considerada como uma erva santa, de onde deriva o nome Santo Cristo.

A segunda versão do surgimento do nome do município se baseia pela história contada por Oscar Schmitz em IBGE (2017). Através de um mapa do Rio Grande do Sul, encomendado da Suíça, pelo governo da época, onde a atual região “Grande Santa Rosa” era denominada como Campos de Santo Cristo. Após isso a região foi adotada como Santo Cristo, em homenagem a ocupação jesuítica existente na região anterior.

Apesar das teorias mais aceitas a respeito da nomenclatura do município falem de anos anteriores, se tem poucas informações que datem antes do ano da colonização (Santo Cristo, 1997).

A colonização teve início apenas no a partir do ano de 1910, onde o Dr. Horts Forst Hoffman adquiriu da Companhia Colonizadora Rio-Grandense, que possuía sede na capital estadual, um lote que correspondia à Colônia Boa Vista. A colônia era composta por 122 lotes rurais que eram de proprie-

dade do município de Santo Ângelo (IBGE Cidades, 2017).

Karl Kulmey, contratado por Hoffman para incrementar as medições, iniciou seus serviços por Cerro Azul, atual Cerro Largo, de ontem vinham os mantimentos para as famílias pioneiras que acampavam às margens do Rio Monjolo (figura 73), (IBGE, 2017).



Figura 74: Acampamento dos primeiros moradores que se instalaram na localidade de Linha Salto. Fonte: Santo Cristo, 1977.

Inicialmente, o município de Santo Cristo pertencia à Santo Ângelo e foi originalmente distrito deste município a partir do decreto municipal nº 232/1924. No ano de 1931, passou a constituir o 4º distrito de Santa Rosa. No ano de 1938, foi elevado a categoria de Vila e, apenas no ano de 1955, passou a ser denominado como município independente, através da Lei Municipal nº 2.602 (Santo Cristo, 1997).

5.2.3 CULTURA

O conceito de cultura gera muitas discussões até os dias atuais. Quando uma pessoa leiga define o termo cultura, usa termos mais eruditos, que remetem apenas a significados voltados à arte, manifestações culturais, como teatro, cinema, dança. Porém, podemos pensar também em cultura como bens geográficos e históricos de uma sociedade (Maxwell, 2003).

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial (IPHAN, 2014).

O município de Santo Cristo possui diversos grupos culturais, de diferentes nichos. Recebe significativa influência da cultura alemã, possuindo grupos que cultuam as tradições de seus antepassados, mantendo vivas celebrações antigas.

Os grupos culturais presentes no município de Santo Cristo participam de atividades desenvolvidas dentro da comunidade e também participam e realizam eventos fora do município. Representam grande importância para a cidade e possuem uma efetiva participação da população. Todos os anos ocorrem no município eventos culturais. O quadro da figura 74 apresenta as principais atividades da programação do ano de 2024.

CALENDÁRIO DE EVENTOS CULTURAIS DE SANTO CRISTO 2024	
27/01/2024	Aniversário do Município
25/02/2024	Rodeio Crioulo - Parque de Exposições
10/03/2024	Festa do Leite
13/04/2024	Jantar Fandango com apresentações artísticas
01/05/2024	Baile da escolha das soberanas da Oktoberfest
08/06/2024	Jantar de Integração CTG Rancho da Amizade e Blumengarten
29/06/2024	Jantar da Kerb
05/07/2024	Missa em Alemão e Café Colonial
20/07/2024	43º Encontro de Corais
22/07/2024	Sessão da Câmara de Vereadores em comemoração ao Bicentenário
24/07/2024	Descerramento de placa na sede do Grupo de Danças Blumengarten
25/07/2024	Inauguração da estátua do Cristo
26/07/2024	Lançamento do livro da ALMA
27/07/2024	Desfile até o monumento de São Cristóvão
28/07/2024	Jogos de integração para comunidade e programação para as crianças
04/08/2024	Festa do Leitão e Sarau dançante
21/08/2024	Recital poético da ALMA
11/09/2024	Missa Crioula CTG Rancho da Amizade
14/09/2024	Fandango em comemoração à Semana Farroupilha
20/09/2024	Festival do CTG Rancho da Amizade
02/10/2024	Noite Cultural de apresentações artísticas (Oktoberfest)
04/10/2024	Desfile do Bierwagen (Oktoberfest)
12/10/2024	Jogo do barril e competições típicas da cultura alemã (Oktoberfest)
19/10/2024	Baile do Chopp em comemoração ao Bicentenário Alemão (Oktoberfest)
15/11/2024	Noite Cultural (Novemberfest)
16/11/2024	Desfile de carreta e tratores, jogo do barril e brincadeiras germânicas
17/11/2024	Sarau dançante dos idosos com música germânicas
Anual	Durante todo ano acontecem jantares, bailes e saraus dançantes nas comunidades do interior de Santo Cristo. Também são realizados diversas competições de pênalti e bocha.

Figura 75: Calendário de eventos municipais 2024.
Fonte: Prefeitura de Santo Cristo, adaptado pela autora (2024).

OKTOBERFEST

Figura 76: Integração da OKTOBERFEST de Santo Cristo.
Fonte: Santo Cristo, 2023.



SEMANA FARROUPILHA

Figura 77: Semana Farroupilha 2020.
Fonte: CTG Rancho da Amizade, 2020.



FEIRA EXPOAGRO

Figura 78: Vista aérea da Expoagro 2023.
Fonte: Expoagro Santo Cristo, 2023.



5.2.4 CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS

Segundo a pesquisa realizada por Wladimir Köppen, o clima do município de Santo Cristo é classificado como sub-tropical, onde a temperatura mais quente do ano é superior a 22°C e a mais fria oscila entre -3°C e 18°C (Santo Cristo, 2011).

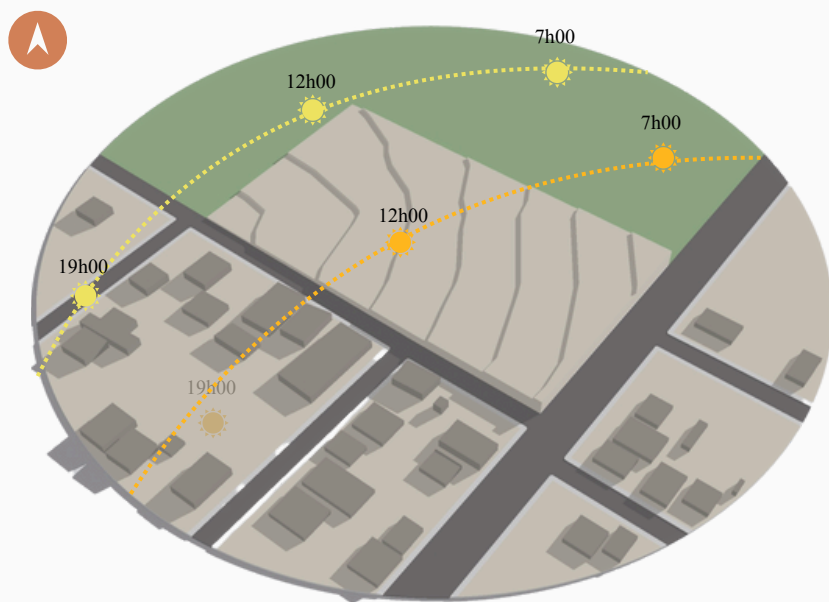


Figura 79: Percurso solar.
Fonte: SOL-AR, 2024, adaptado pela autora (2024).

LEGENDA:

- PERCURSO SOLAR SOBRE O LOTE EM ESTUDO NO INVERNO
- PERCURSO SOLAR SOBRE O LOTE EM ESTUDO NO VERÃO

Para os estudos dos ventos dominantes de Santo Cristo/RS, adotou-se os dados disponibilizados pelo ProjetEE, que refere-se à velocidade e direção dos ventos do município de São Luiz Gonzaga/RS.

Adotou-se os estudos do município, pois Santo Cristo não possui dados e estudos oficiais sobre a temática. Para análise, utilizou-se para o inverno o mês de Junho, onde o vento predominante é Leste, com 33%. Para o período do verão, adotou-se o mês de Dezembro, onde os ventos predominantes são de Leste, com 26% (Projetee, 2024).

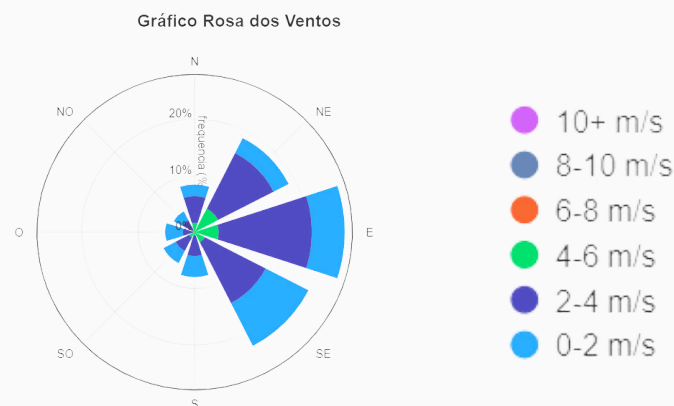


Figura 80: Gráfico da rosa dos ventos.
Fonte: ProjetEE, adaptado pela autora (2024).

A composição vegetal do município é classificada como Floresta Estacional Decidual ou Caducifólia. Indica a presença de Estepe e Savana nas regiões mais próximas dos Rio Santa Rosa e Rio Buricá, e no restante de seu território predomina a Mata Atlântica (Santo Cristo, 2011).

Um dado muito relevante sobre as características ambientais de Santo Cristo, são as presenças dos cursos hídricos em todo território municipal. Localiza-se em Santo Cristo, a bacia do Rio Lajeado Monjolo. Seus sistema hidrográfico representa numerosos riachos e arroios (Santo Cristo, 2011).

5.3 ENTORNO IMEDIATO

Para o estudo do entorno imediato do lote e evolução da ocupação urbana, foram analisadas imagens de diferentes anos. O sítio localiza-se em na Vila Esperança, na esquina das ruas Rua Inocêncio Gallas e Rua São Cristóvão (figura 80).

O uso do solo do entorno do sítio é predominantemente residencial, porém, abriga alguns pontos com eventual concentração de pessoas, como o Parque Municipal José Reinaldo Steffen, o CTG Rancho da Amizade e sedes de grupos culturais.



Figura 81: Imagem de satélite de Santo Cristo no ano de 2023. Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2024).

2004

Através da imagem pode-se observar que o entorno imediato do lote, no ano de 2004, já apresenta ocupação com edificações, predominantemente residenciais, na porção sul. Porém, haviam também muitos lotes sendo utilizados para a finalidade de agricultura.

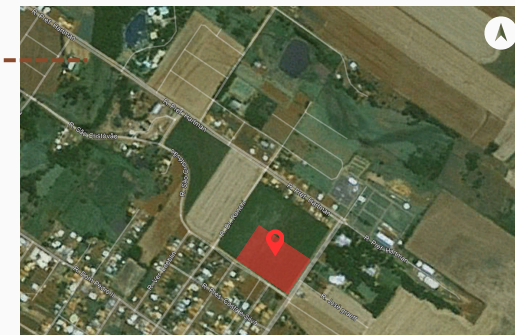


Figura 82: Imagem de satélite de Santo Cristo em 2004. Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2024).

2013

Em 2013, a predominância residencial do entorno fica mais evidente e áreas que antes eram de uso da agricultura, começam a ser loteadas para futuras construções.

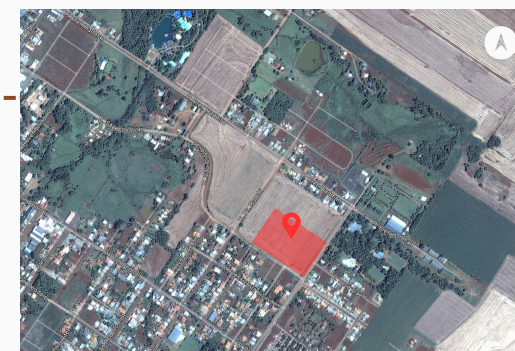


Figura 83: Imagem de satélite de Santo Cristo em 2013. Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2024).

2023

As últimas imagens disponíveis são do ano de 2023, onde pode-se observar o adensamento nessa área do município, especialmente na porção norte da imagem. Lotes utilizados para agricultura diminuíram consideravelmente.



Figura 84: Imagem de satélite de Santo Cristo em 2023. Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2024).



- LEGENDA:**
- RUAS DE PRINCIPAL ACESSO AO LOTE
 - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DOS GRUPOS CULTURAIS
 - ÁREA DO LOTE EM ESTUDO
 - CENTRO DA CIDADE
 - ACESSO VINDO DOS MUNICÍPIOS DE ALECRIM, PORTO VERA CRUZ, PORTO LUCENA
 - ACESSO VINDO DOS MUNICÍPIOS DE SANTA ROSA, TUPARENDI, GIRUA

Figura 85: Principais acessos ao município de Santo Cristo.
 Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2024).

5.3.1 MALHA URBANA E TOPOGRAFIA

A malha urbana na Vila Esperança tem se expandido nos últimos anos devido ao crescimento da cidade de Santo Cristo. Ultimamente, no entorno do lote, as áreas destinadas à agricultura estão perdendo espaço.

O terreno possui um declive de aproximadamente 7 metros, onde o ponto mais baixo se encontra no extremo noroeste da área e o mais alto, na borda sudeste. O levantamento das curvas de nível foi realizado com base em análise e ferramentas do Google Earth, dos softwares SketchUp e AutoCad, e de observações *in loco*. As curvas foram extraídas e representadas com 1 metro de desnível.

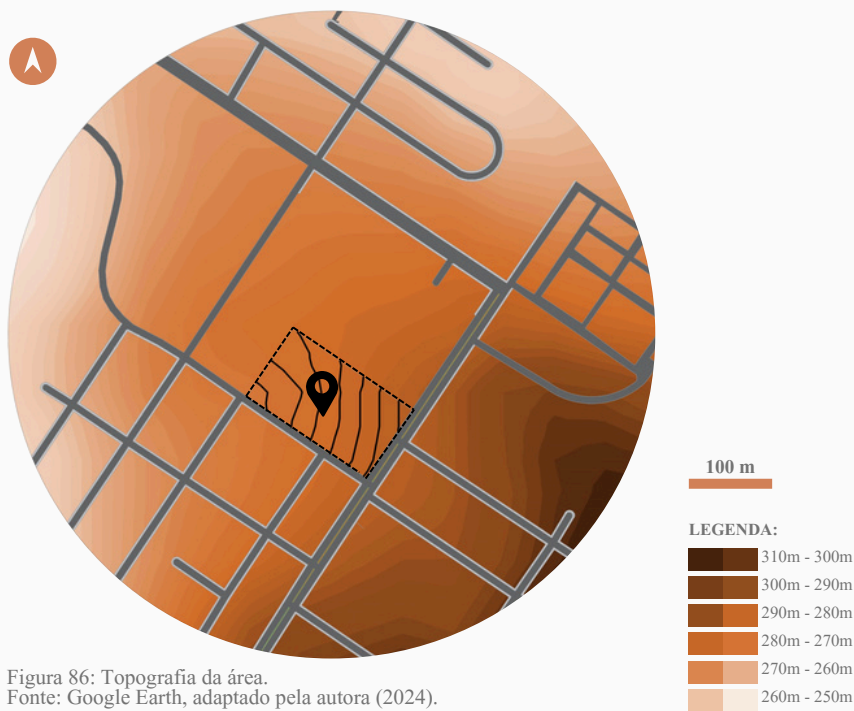


Figura 86: Topografia da área.
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2024).

5.3.2 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



Figura 87: Mapa de uso do solo.
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2024).

5.3.3 HIERARQUIA VIÁRIA E PAVIMENTAÇÃO DAS VIAS

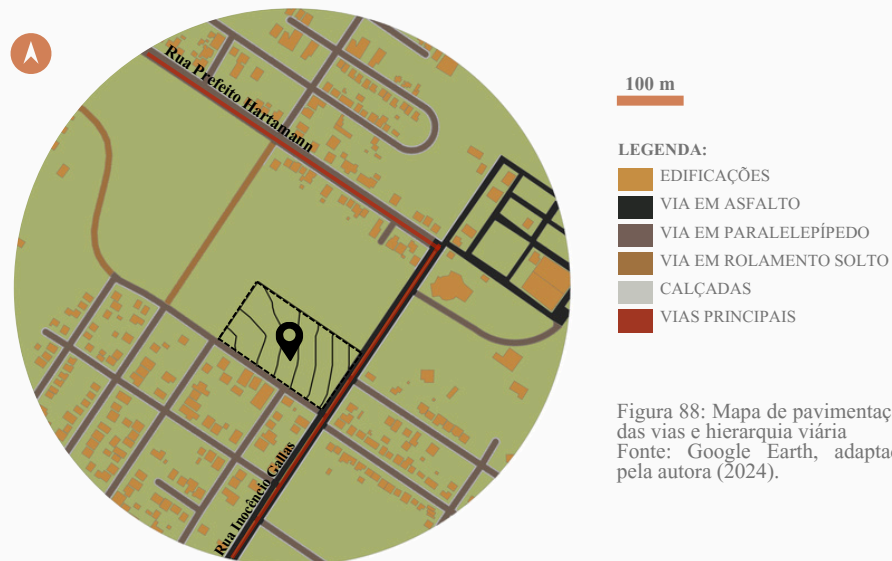


Figura 88: Mapa de pavimentação das vias e hierarquia viária.
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2024).

5.3.4 PROPOSTA DE PARCELAMENTO DO SOLO

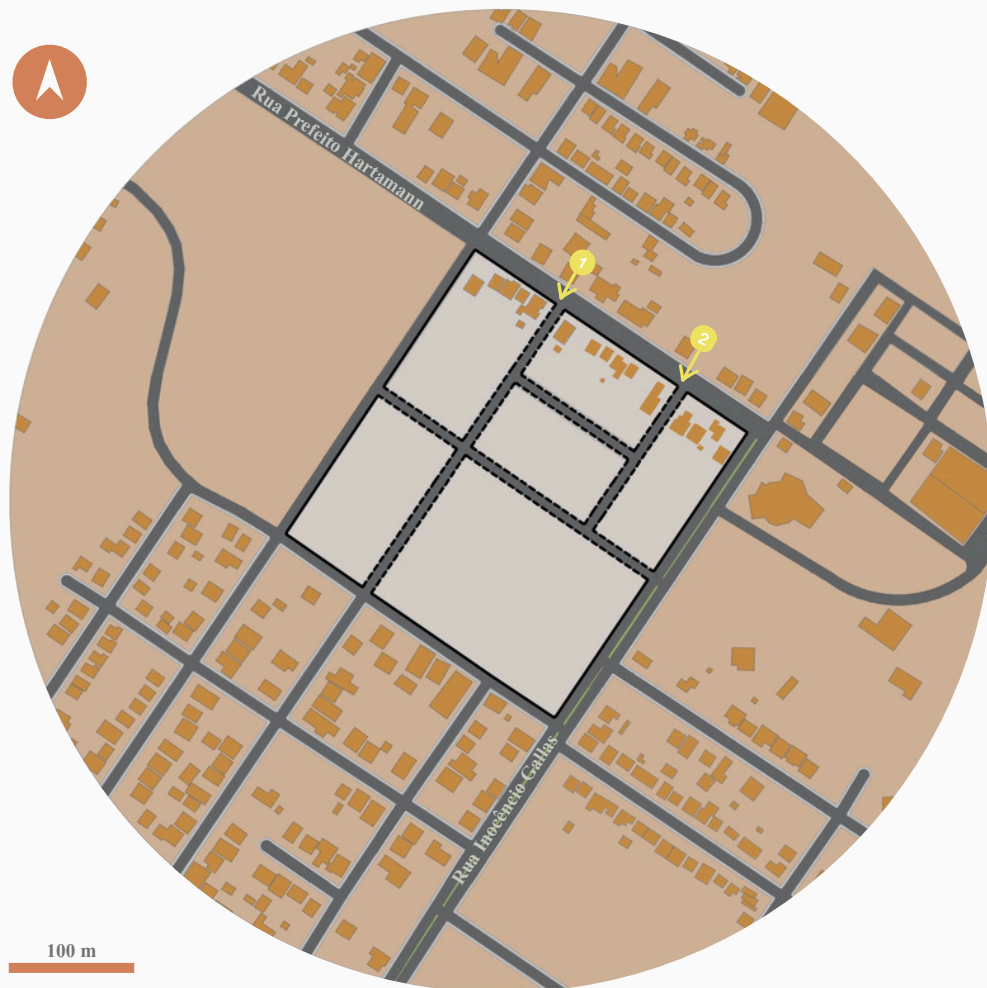


Figura 89: Mapa de proposta do parcelamento do solo.
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2024).



Figura 90: Espaço para passagem de rua.
Fonte: Da autora, 2024.



Figura 91: Espaço para passagem de rua.
Fonte: Da autora, 2024.

O sítio escolhido está situado em uma quadra com grande área e, para a realização do projeto, melhor delimitação do lote e integração com o entorno, foi elaborada uma proposta para o parcelamento do solo através da análise da malha urbana e condicionantes do entorno. O parcelamento do solo resulta na criação de 5 novas quadras, o prolongamento de uma via e a criação de duas novas vias.

LEGENDA:

- EDIFICAÇÕES
- VIAS
- NOVAS QUADRAS
- QUADRAS EXISTENTES
- PROPOSTA DE TRAÇADO
- TRAÇADO EXISTENTE

5.3.5 EQUIPAMENTOS DO ENTORNO

O mapa a seguir (Figura 92) apresenta equipamentos importantes para o município e para temática que estão localizados no raio de abrangência próximo ao lote.

O lote encontra-se em região que concentra sedes de grupos culturais do município e também de pontos de relevância para a população. Em alguns desses equipamentos ocorrem os eventos anuais mais importantes e que, além da participação do público municipal, ainda atrai público provenientes de outras cidades da região.

EQUIPAMENTOS DO ENTORNO	
01	Subestação de energia elétrica RGE
02	Sede dos Bombeiros Voluntários
03	Sede do Coral Santa Cecília
04	Parque Municipal de Exposições José Reinoldo Steffen
05	Sede do Grupo Folclórico de Danças Alemãs Blumengarten
06	CTG Rancho da Amizade
07	AABB Comunidade
08	Piscina AABB
09	Cemitério Municipal Jardim da Saudade

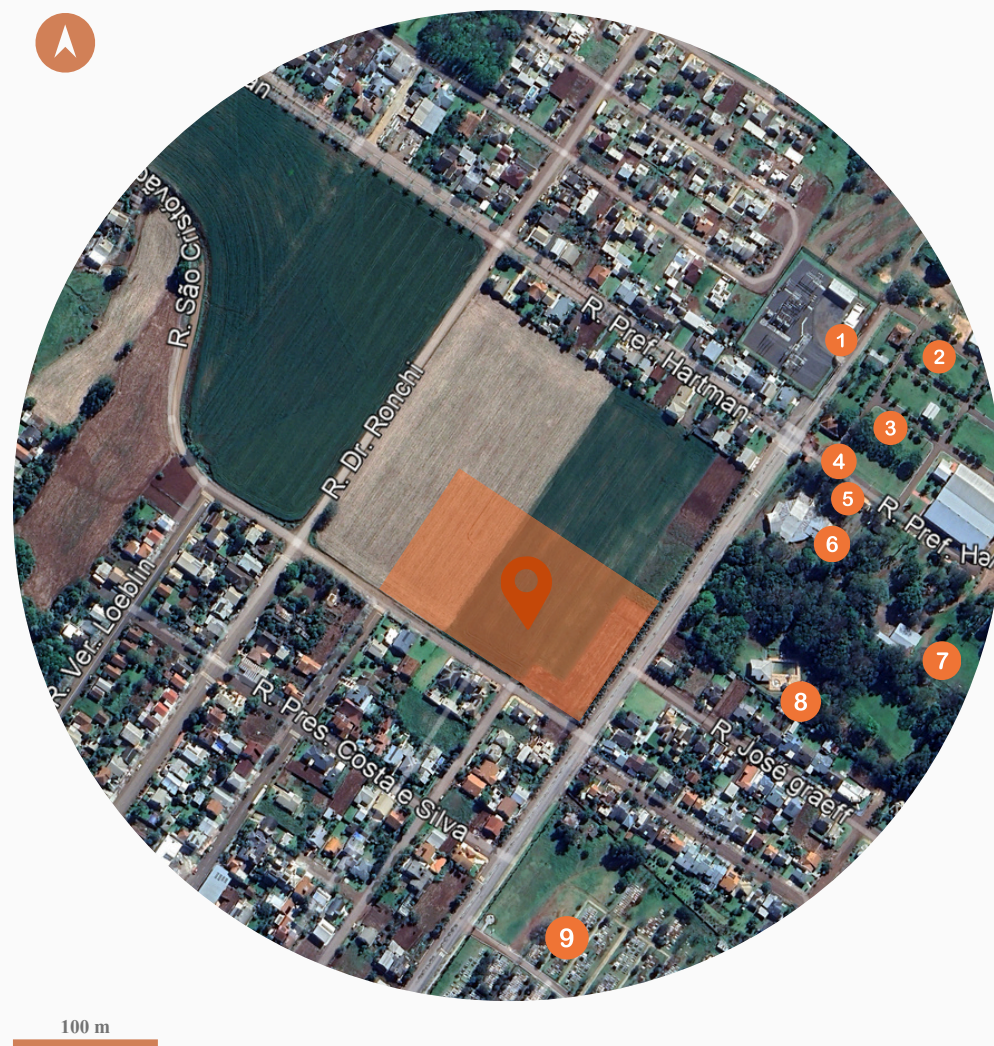


Figura 92: Equipamentos do entorno do lote.
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2024).

1



Figura 93: Subestação de energia elétrica RGE.
Fonte: Santo Cristo, 2018.

2



Figura 94: Sede dos Bombeiros Voluntários.
Fonte: Bombeiros Voluntários, 2024.

3



Figura 95: Sede do Coral Santa Cecília.
Fonte: Da autora, 2024.

4



Figura 96: Parque Municipal de Exposições José Reinoldo Steffen.
Fonte: Da autora, 2024.

5



Figura 97: Sede do Grupo Folclórico de Danças Alemãs Blumengarten.
Fonte: Da autora, 2024.

6



Figura 98: CTG Rancho da Amizade.
Fonte: Da autora, 2024.

7



Figura 99: Crianças da AABB Comunidade.
Fonte: Prefeitura de Santo Cristo, 2024.

8



Figura 100: AABB Piscina.
Fonte: Da autora, 2024.

9



Figura 101: Cemitério Municipal Jardim da Saudade.
Fonte: Da autora, 2024.

5.3.6 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO LOTE



Figura 100: Mapa de características físicas do lote.
Fonte: Google Earth (2023), adaptado pela autora (2024).

O lote está localizado no Bairro Vila Esperança, de Santo Cristo/RS. Possui testadas voltadas para as ruas Inocêncio Gallas e São Cristóvão. A demarcação da área a ser utilizada, possui uma área de 17.200m², onde a testada da rua Inocêncio Gallas mede 101,35 metros e a testada da rua São Cristóvão mede 169,70 metros, considerando a proposta de parcelamento do solo.

O lote possui um desnível máximo de 7 metros, no sentido leste/oeste. O ponto mais alto está localizado na Rua Inocêncio Gallas e o ponto mais baixo, localizado na Rua São Cristóvão, como ilustras as figuras 101 e 102, abaixo:

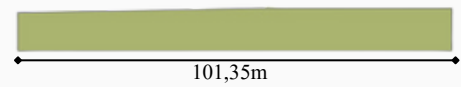


Figura 101: Corte AA.
Fonte: Google Earth (2023), adaptado pela autora (2024).



Figura 102: Corte BB.
Fonte: Google Earth (2023), adaptado pela autora (2024).



Figura 103: Vegetação existente.
Fonte: Da autora, 2024.

O lote possui 11 palmeiras Jerivás (*Syagrus romanzoffiana*), que serão mantidas no lote para o projeto.

“Se escutar uma voz dentro de você dizendo 'você não é um pintor', então pinte sem parar, de todos os modos possíveis, e aquela voz será silenciada.”

Vincent Van Gogh



6

CONDICIONANTES LEGAIS E NORMATIVOS

6.1 LEIS

6.2.1. Plano Diretor

O Estatuto da Cidade (Lei Nº 10.257/2001), em seu quadragésimo primeiro artigo, estabelece os critérios de obrigatoriedade de Plano Diretor aos municípios brasileiros. Segundo este, podem se considerar dispensados de obrigatoriedade todos os municípios que não tenham mais de 20mil habitantes; não integrem ou pertençam a regiões metropolitanas; não tenham interesse em aplicar os mecanismos de parcelamento ou edificação compulsórios, imposto progressivo no tempo ou, desapropriação com pagamento mediante títulos da dívida pública, previstos no parágrafo quarto do art.182 da Constituição Federal; não representem áreas de especial interesse turístico; não estejam inseridas em áreas de influência de atividades ou empreendimentos com grande impacto ambiental ou; não estejam incluídas no Cadastro Nacional de Municípios com áreas suscetíveis à ocorrência de deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos. Dessa forma, estando dispensado da obrigatoriedade, o município de Santo Cristo não possui Plano Diretor e regulamenta suas edificações e ocupação do solo por meio do Código de Obras Municipal, da Lei do Parcelamento do Solo e do Código Civil Brasileiro (Brasil, 2001).

6.2.2. Lei Municipal Nº 594, de 20/09/1977

Para a proposta serão analisados os itens do Código de Obras (Lei Nº594/1977) que dizem respeito à elementos construtivos tais quais muros, paredes, entrepisos, fachadas, vãos de iluminação, classificação dos

compartimentos e demais elementos que se aplicarem à proposta arquitetônica (Santo Cristo, 1977).

6.2.3. Lei Municipal Nº 901, DE 17/09/1984 - Lei do Parcelamento do Solo do Município de Santo Cristo/RS

Esta lei estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao parcelamento do solo no município de Santo Cristo/RS. Levando em consideração critérios como as disposições preliminares, definições e requisitos urbanísticos, áreas de loteamento, entre tantos outros (Santo Cristo, 1984).

6.2 NORMAS

6.2.1. Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 9050: acessibilidade, edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

Esta norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade (Brasil, 2020).

A norma servirá de auxílio para mostrar diretrizes e definições técnicas de projeto quanto à materialidade de pisos, acessos, das edificações de apoio, manobras para cadeira de rodas, assentos para pessoas obesas, parâmetros visuais, ângulo de alcance visual, parâmetro auditivo, sinalizações, sinalização de pavimentos e degraus, elevadores e plataformas elevatórias e demais itens pertinentes a realização do projeto (Brasil, 2020).

6.2.2. Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 8995: Iluminação de ambientes de trabalho. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

Esta Norma especifica os requisitos de iluminação para locais de trabalho internos e os requisitos para que as pessoas desempenhem tarefas visuais de maneira eficiente, com conforto e segurança durante todo o período de trabalho (Brasil, 2013).

LEGENDA DAS SIGLAS:
RA: ÍNDICE DE REPRODUÇÃO DE COR
EM, LUX: ILUMINÂNCIA MANTIDA
UGRL: ÍNDICE LIMITE DE OFUSCAMENTO UNIFICADO

TIPO DE AMBIENTE, TAREFA OU ATIVIDADE	EM LUX	UGRL	Ra	OBSERVAÇÕES
Saguão de entrada	100	22	60	-
Áreas de circulação e corredores	200	22	80	Nas entradas e saídas, estabelecer uma zona de transição, a fim de evitar mudanças bruscas.
Vestiários, banheiros e toaletes	200	25	80	-
Salas de reunião e conferência	500	19	80	Recomenda-se que a iluminação seja controlável.
Teatros e salas de concerto	200	22	80	-
Salas com multiuso	300	22	80	-

Salas de ensaio, camarins	200	22	80	É necessário que a iluminação do espelho seja isenta de ofuscamento para a maquiagem.
Salas de ensaio, camarins	200	22	80	É necessário que a iluminação do espelho seja isenta de ofuscamento para a maquiagem.
Sala de arte e artesanato	500	19	80	-
Oficina de ensaio	500	19	80	-
Salas de ensino de música	300	19	80	É necessário que a iluminação do espelho seja isenta de ofuscamento para a maquiagem.

Figura 105: Planejamento dos ambientes (áreas), tarefas e atividades com a especificação da iluminância, limitação de ofuscamento e qualidade da cor.
 Fonte: Brasil (2013), adaptado pela autora (2024).

6.2.4. RT 11 CBM/RS - SAÍDAS DE EMERGÊNCIA.

Estabelece os requisitos mínimos necessários para o dimensionamento das saídas de emergência para que a população possa abandonar a edificação, em caso de incêndio ou pânico, protegida em sua integridade física, e permitir o acesso de guarnições de bombeiros para o combate ao fogo ou retirada de pessoas (Rio Grande do Sul, 2016).

6.2.5. DECRETO N.º 51.803, DE 10 DE SETEMBRO DE 2014.

Regulamenta a Lei Complementar n.º 14.376, de 26 de dezembro de 2013, e alterações, que estabelece normas sobre segurança, prevenção e proteção contra incêndio nas edificações e áreas de risco de incêndio no Estado do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul, 2013).

TABELA 1 CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES E ÁREAS DE RISCO DE INCÊNDIO QUANTO À OCUPAÇÃO

GRUPO	OCUPAÇÃO/USO	DIVISÃO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
E	Educacional e cultura física	E-2	ESCOLA ESPECIAL	Escolas de artes e artesanato, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira, escolas religiosas e assemelhados
		E-3	ESPAÇO PARA CULTURA FÍSICA	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, natação, ginástica (artística, dança, musculação e outros) esportes coletivos (tênis, futebol e outros que não estejam incluídos em F-3), sauna, casas de fisioterapia e assemelhados. Sem arquibancadas
F	Locais de reunião de público	E-3	ARTE CÊNICA E AUDITÓRIO	Teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdios de rádio e televisão, auditórios em geral e assemelhados
		E-3	CASAS NOTURNAS	Boates, casas de show, casas noturnas e salões de bailes, restaurantes dançantes

Figura 106: Tabela de classificação das edificações e áreas de risco de incêndio quanto à ocupação. Fonte: Rio Grande do Sul (2013), adaptado pela autora (2024).

6.2.6. Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 10152/2020: Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

Esta norma estabelece procedimentos para execução de medições de níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações, procedimentos para determinação do nível de pressão sonora representativo de um ambiente interno a uma edificação, procedimento e valores de referência para avaliação sonora de ambientes internos a edificações, em função de sua finalidade de uso (Brasil, 2020).



**ESTUDOS DE CASO E
VISITAS *IN LOCO***

Figura 107: Apresentação CTG Rancho da Amizade.
Fonte: Expoagro (2023), adaptado pela autora (2024).

7.1 ESTUDOS DE CASO

7.1.1. TEATRO YADA



FICHA TÉCNICA

ARQUITETOS: GOA ARQUITETURA

LOCALIZAÇÃO: YIXING, CHINA

ÁREA: 5000 m²

ANO: 2021

Figura 108: Vista frontal do Teatro Yada.
Fonte: Archdaily (2022), adaptado pela autora (2024).

LOCALIZAÇÃO

O objetivo do escritório GOA foi compreender a questão cultural da cidade, buscando integrar o projeto com o entorno. A partir disso, foi criado um pátio central que é interligado à corredores cobertos, que proporcionam visuais do entorno do lote, proporcionando a sensação de liberdade espacial. A edificação acompanha a topografia original, dando a ilusão de que a edificação está “flutuando” em alguns pontos (Hao, 2020).



Figura 109: Teatro Yada.
Fonte: Archdaily (2022), adaptado pela autora (2024).

DESCRIÇÃO

O teatro está situado em uma área de 400.000 m² junto a uma floresta de bambus e adjacente ao lago Yangxian. Montanhas, bambuzais e lagos compõe a paisagem do local (Hao, 2020).

O auditório adaptou-se ao relevo natural, preservando o máximo possível da natureza e biodiversidades presentes. Está localizado na encosta do morro, possuindo grandes janelas de vidro, dando palco à natureza presente. O palco é multifuncional e a capacidade do público é de 530 lugares (Hao, 2020).



Figura 110: Auditório Teatro Yada.
Fonte: Archdaily (2022), adaptado pela autora (2024).

ZONEAMENTO

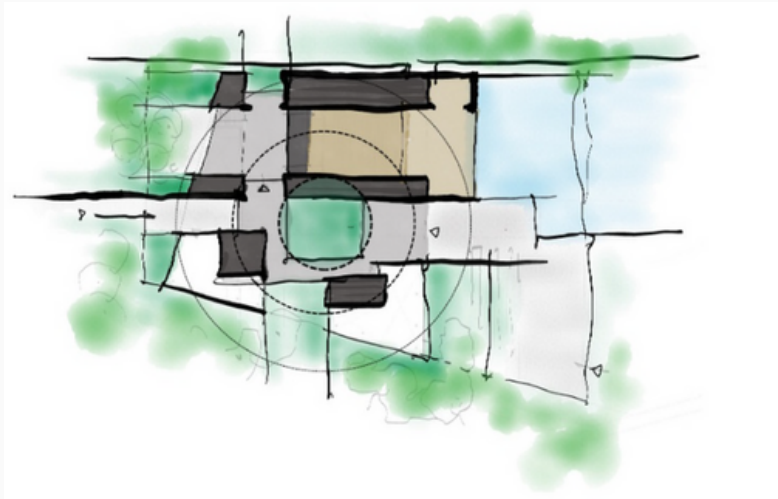


Figura 111: Croqui Teatro Yada.
Fonte: Archdaily, 2022.

LEGENDA:

- 01 AUDITÓRIO
- 02 PALCO
- 03 LOBBY DO TEATRO
- 04 SAGUÃO
- 05 RESTAURANTE
- 06 CAFÉ
- 07 PÁTIO
- 08 PISCINA PAISAGÍSTICA
- ACESSOS
- > FLUXOS

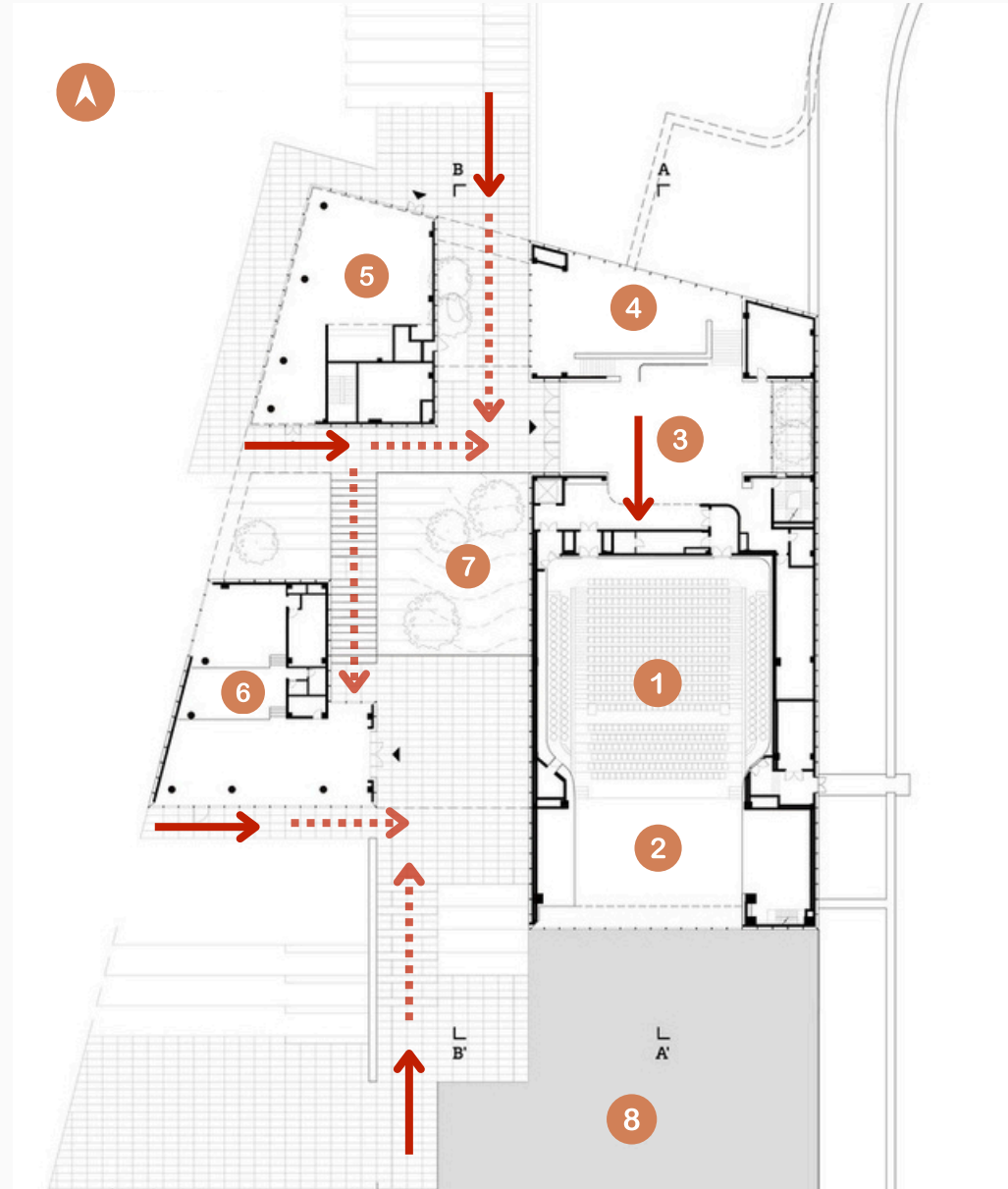


Figura 112: Planta baixa Teatro Yada com marcação de espaços e acessos.
Fonte: Archdaily (2022), adaptado pela autora (2024).

ASPECTOS RELATIVOS A FORMA

Circulações cobertas que ligam os blocos entre si

Auditório acompanha o desnível natural do terreno

Fachada principal dá a ilusão de que a edificação é composta por bloco planos perfeitos

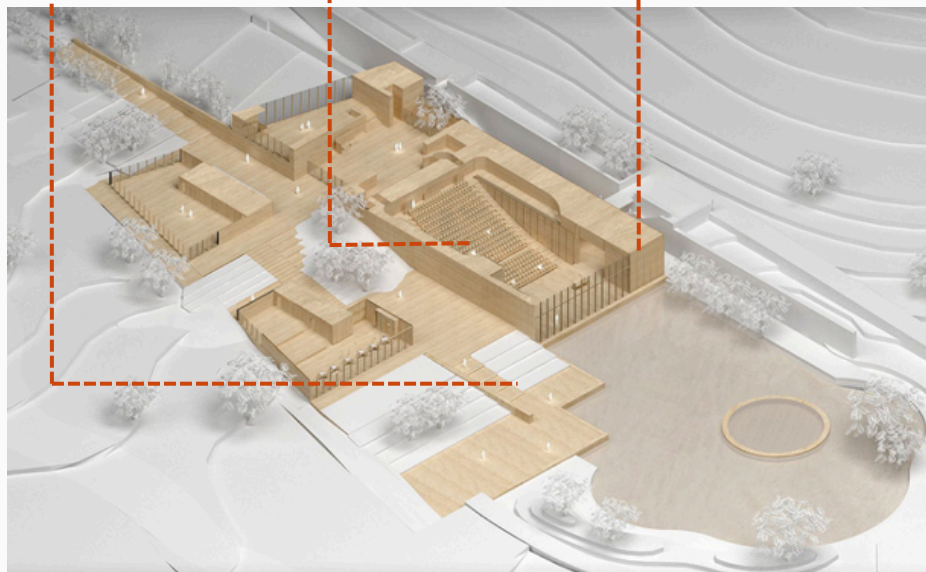


Figura 113: Maquete do Teatro Yada. Fonte: Archdaily (2022), adaptado pela autora (2024).

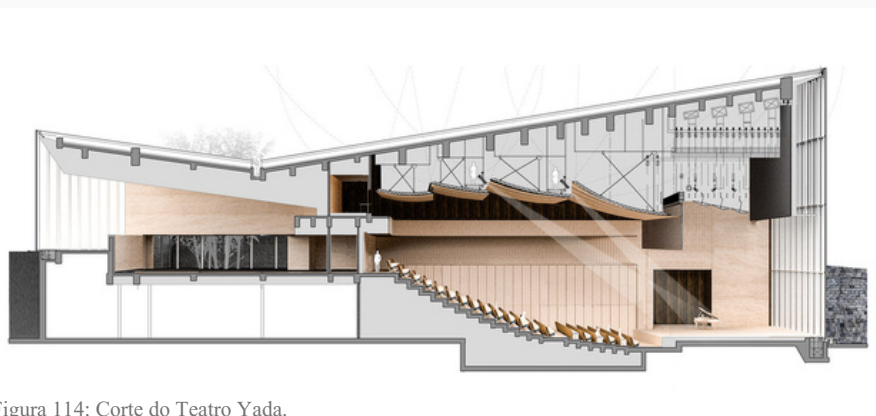


Figura 114: Corte do Teatro Yada. Fonte: Archdaily (2022), adaptado pela autora (2024).

MATERIALIDADES

A edificação é composta por materialidades de cores neutras, isso se justifica pela ideia dos arquitetos de integrar a edificação a natureza. As principais materialidades presentes na edificação são:



MADEIRA



VIDRO



METAL

Todo projeto possui o objetivo de incentivar a cultura local, e nas materialidades o método foi o mesmo. Grande parte dos materiais utilizados eram produzidos e cultivados pelos próprios moradores locais (HAO. 2020).

Outro detalhe que chama muita atenção na edificação é o teto em muxarabi de madeira, presente na recepção.

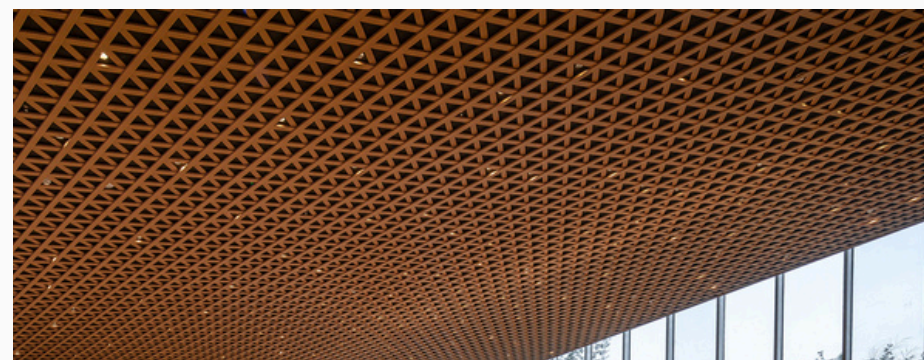
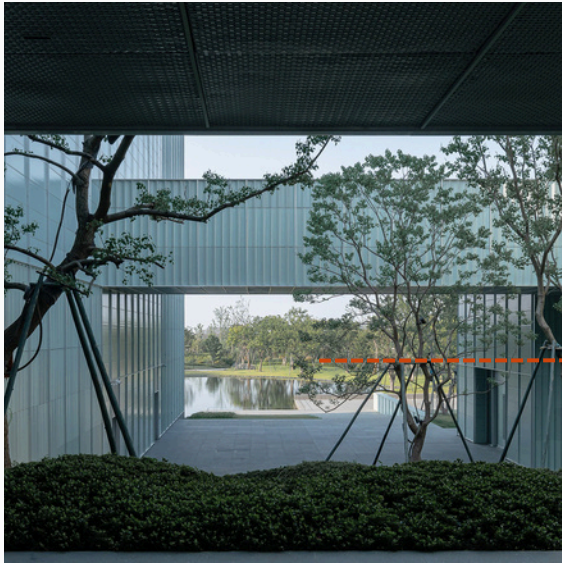
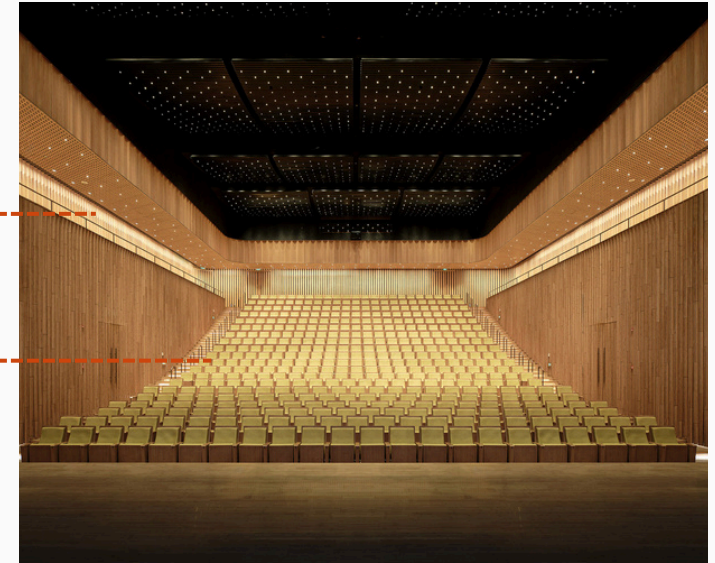


Figura 115: Teto da recepção Teatro Yada. Fonte: Archdaily (2022), adaptado pela autora (2024).



Volumes fechados com áreas abertas, fazendo um jogo visual

Figura 116: Passarela de circulação do Teatro Yada.
Fonte: Archdaily (2022), adaptado pela autora (2024).



Cores neutras

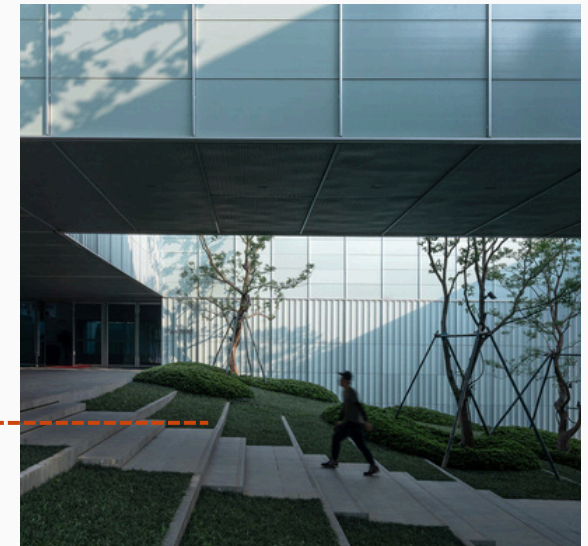
Plateia em desnível

Figura 118: Vista da plateia do Teatro Yada.
Fonte: Archdaily (2022), adaptado pela autora (2024).



Uso de madeira e áreas envidraçadas na recepção

Figura 117: Hall/Recepção Teatro Yada.
Fonte: Archdaily (2022), adaptado pela autora (2024).



Aproveitamento do desnível para áreas de circulação e contemplação

Figura 119: Degraus externos Teatro Yada.
Fonte: Archdaily (2022), adaptado pela autora (2024).

7.1.2 CENTRO CULTURAL RIBERA

FICHA TÉCNICA

ARQUITETOS: ATELIER ARS

LOCALIZAÇÃO: AJIJIC, MÉXICO

ÁREA 3100 m²

ANO: 2022

Figura 120: Vista superior do Centro Cultural Ribera.
Fonte: Archdaily (2022), adaptado pela autora (2024).

LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO



Figura 121: Centro Cultural Ribera.
Fonte: Archdaily, 2022.

A edificação faz parte de um projeto de intervenção e ampliação, transformado a área em um centro cultural a pedido da Secretaria de Cultura do Estado de Jalisco. Para realizar o projeto, os arquitetos estudaram sobre a histórica local e, a partir disso, desenvolveram um projeto onde a edificação transmitisse parte dessa história (Soto, 2023).

O ponto de partida do projeto foi um auditório para 400 pessoas e uma área destinada a escritórios. O auditório já possuía um pórtico abobadado em tijolo aparente, que foi preservado. Foram também adicionados a edificação:

uma biblioteca como fachada do conjunto, um bloco de salas de música e dança, um anfiteatro ao ar livre e um espelho d'água central (Soto, 2023).

Os novos edifícios foram implantados de maneira que servissem como limites, assim criando a ideia de recinto na parte central. O prédio da biblioteca alinha-se com avenida existente (Soto, 2023).



Figura 122: Centro Cultural Ribera.
Fonte: Archdaily, 2022.

ZONEAMENTO

LEGENDA:

- 01 ENTRADA
 - 02 VENDA DE INGRESSOS
 - 03 LIVRARIA
 - 04 AUDITÓRIO AO AR LIVRE
 - 05 LOJA
 - 06 BANHEIROS
 - 07 CAFETERIA
 - 08 ÁREA DE LAZER
 - 09 SALA DE MÚSICA E DANÇA
 - 10 AUDITÓRIO
 - 11 VESTIÁRIOS
 - 12 CAMARINS
 - 13 HABITAÇÕES TEMPORÁRIAS
 - 14 PÓRTICO
 - 15 EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS
 - 16 ADMINISTRAÇÃO
 - 17 FONTE CENTRAL
 - 18 ENTRADA DE CRIANÇAS
- ACESSOS
- - -> FLUXOS

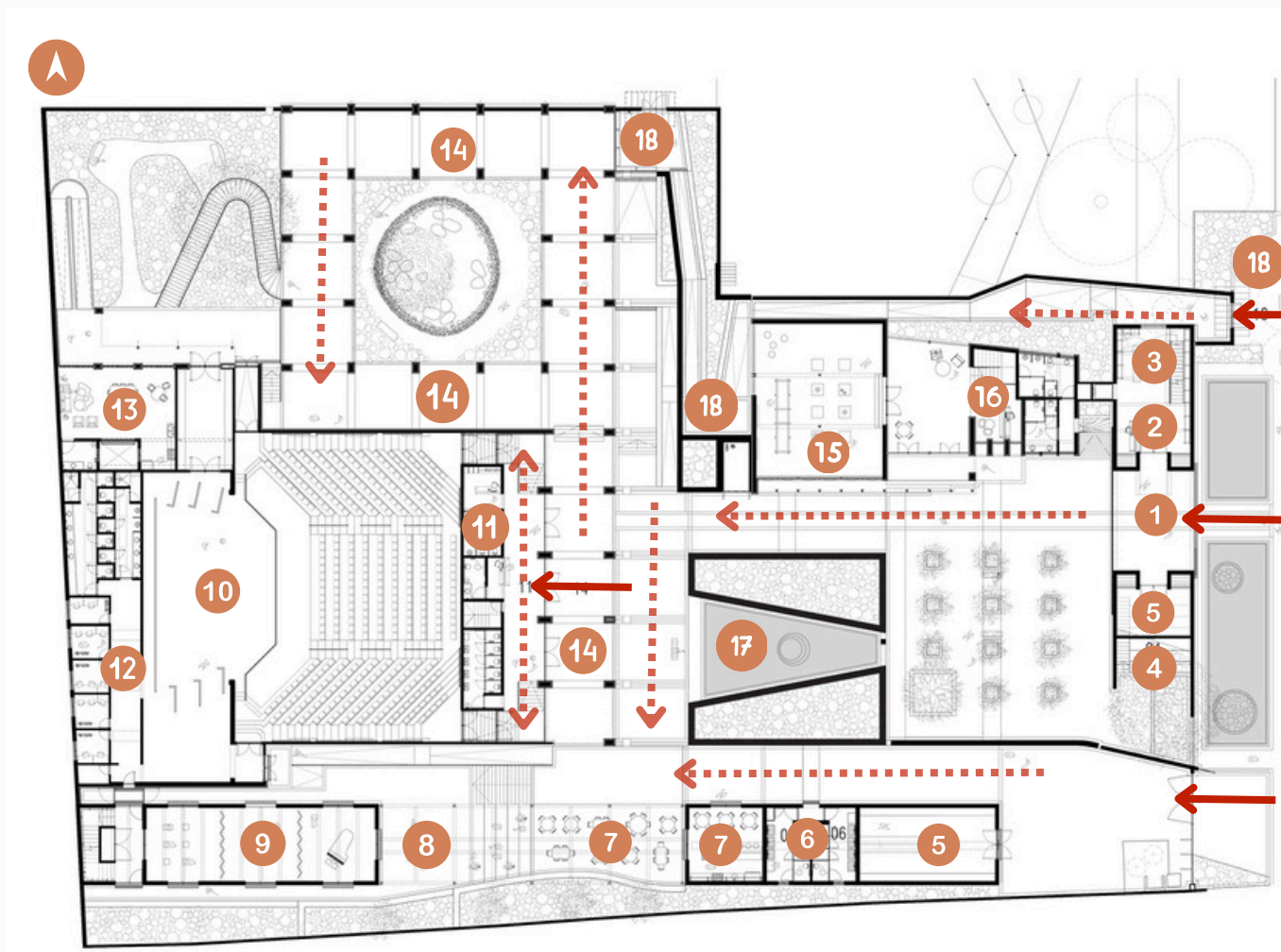


Figura 123: Planta Baixa Centro Cultural Ribera com marcação de espaços e fluxos.
Fonte: Archdaily (2022), adaptado pela autora (2024).

ASPECTOS RELATIVOS A FORMA E MATERIALIDADES

Como ponto inicial da configuração do novo centro cultural, o projeto partiu da pré-existência, o auditório para 400 pessoas e um edifício de escritórios. O auditório possuía pórticos abobadados de tijolo, que eram um ponto marcante do projeto e foi mantido (Soto, 2023).



Figura 124: Pórtico Original do Centro Cultural Ribera.
Fonte: Archdaily, 2022.

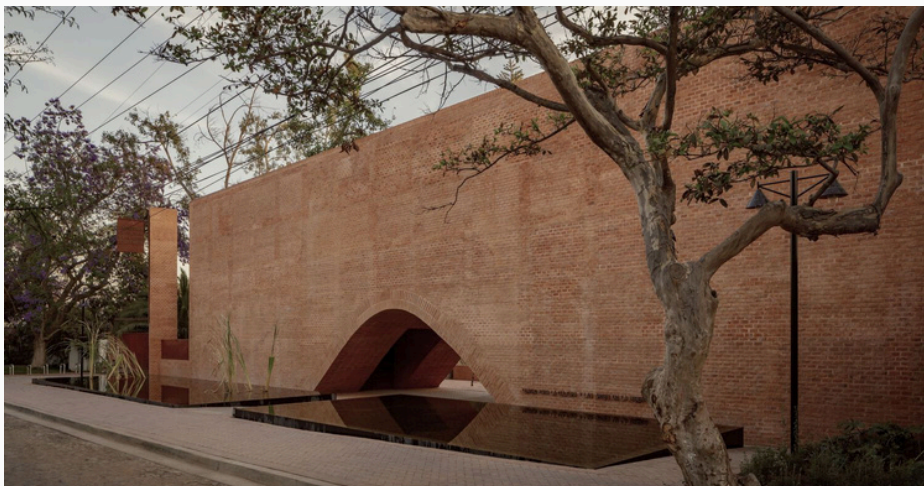


Figura 125: Entrada principal do Centro Cultural Ribera.
Fonte: Archdaily, 2022.

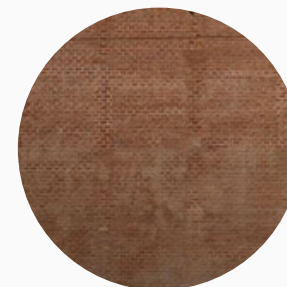
Para transmitir o ar de unidade, no restante das edificações construídas foram utilizados elementos de barro e tijolo fabricados na região (Soto, 2023).



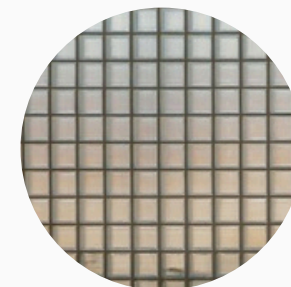
Figura 126: Biblioteca do Centro Cultural Ribera.
Fonte: Archdaily, 2022.



PEDRA



TIJOLO



VIDRO



Figura 127: Circulação externa do Centro Cultural Ribera.
Fonte: Archdaily, 2022.

Tijolo aparente

Aberturas
ventilação

para



Figura 129: Jardim do Centro Cultural Ribera.
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 128: Área externa do Centro Cultural Ribera.
Fonte: Archdaily, 2022.

Relação da paisagem
com o entorno

Vegetação local

Áreas envidraçadas

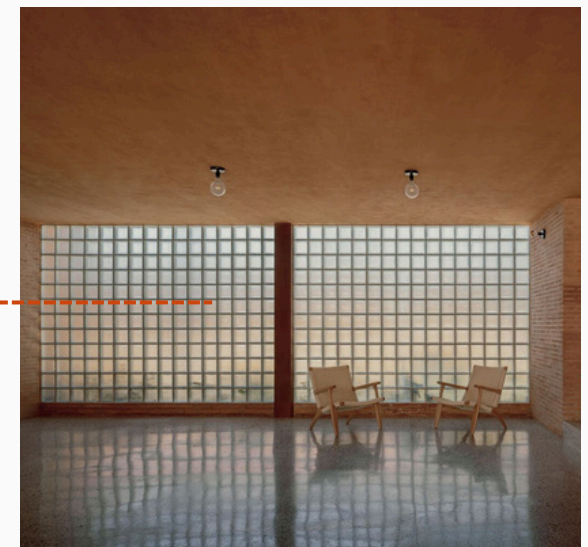


Figura 130: Biblioteca do Centro Cultural Ribera.
Fonte: Archdaily, 2022.

7.2 VISITAS IN LOCO

7.2.1 CENTRO DE CONVENÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA



FICHA TÉCNICA

LOCALIZAÇÃO: SANTA MARIA, BRASIL

ÁREA: 7.085 m²

ANO DO PROJETO: 2017

DATA DA VISITA: 16/07/2024

Figura 131: Centro de Convenções UFSM.
Fonte: Da autora, 2024.

LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO

O Centro de Convenções está localizado no campus da Universidade Federal de Santa Maria, no bairro Camobi, cidade de Santa Maria/RS. A visita técnica ocorreu no dia 16 de julho de 2024, com o acompanhamento de um arquiteto da própria universidade.



Figura 132: Localização do Centro de Convenções.
Fonte: Google Earth (2024), adaptado pela autora (2024).

O Centro de Convenções da Universidade Federal de Santa Maria, destaca o papel central que a Universidade desempenha na comunidade acadêmica e na sociedade em geral. Além de acomodar as tradicionais cerimônias de formatura e eventos científicos, a infraestrutura disponível possibilita a realização de espetáculos que anteriormente estavam limitados aos teatros das grandes capitais, promovendo a democratização do acesso à cultura e à arte (Lima, 2024).



Figura 133: Fachada do Centro de Convenções.
Fonte: Da autora, 2024.

O edifício do Centro de Convenções foi inaugurado no ano de 2017, localizado nas proximidades do Planetário e em frente ao Colégio Politécnico no campus principal da UFSM. Situado em um terreno ligeiramente elevado, com um gramado na parte frontal e uma ampla área de estacionamento lateral, o espaço se destaca por sua estrutura imponente e moderna, caracterizada por linhas retas na arquitetura, fachada de vidro e grandes portas que levam a um espaçoso hall (Lima, 2024).

Com uma área construída de 6,8 mil m², o Centro de Convenções é reconhecido como o maior teatro do interior do Rio Grande do Sul, sediando anualmente uma grande variedade de eventos e promovendo o acesso democrático à arte e à cultura. Sua programação diversificada inclui solenidades de colação de grau, eventos acadêmicos, científicos e de extensão, além de espetáculos artísticos externos realizados por meio de locações.

O Centro de Convenções dispõe de uma ampla área para a circulação do público, que inclui o teatro, o hall principal e o hall do mezanino. O teatro tem capacidade para 1.171 espectadores, distribuídos entre a plateia alta, a plateia baixa e o mezanino. Além das poltronas convencionais, há assentos especiais para pessoas com obesidade e espaços reservados para cadeiras de rodas na plateia, garantindo mais conforto e acessibilidade para todos os públicos (Lima, 2024).



Figura 134: Centro de Convenções UFSM.
Fonte: Da autora, 2024.

Legenda	Lugares/poltrona	Plat. Alta	Plat. Baixa	Mezanino	TOTAL
	Convencional	451	332	350	1.133
	PNE	14	0	0	14
	Mob. Reduzida	10	02	0	12
	Obeso	08	02	02	12
TOTAL		483	336	352	1.171

Figura 135: Tabela de assentos do Centro de Convenções UFSM.
Fonte: UFSM, 2024.

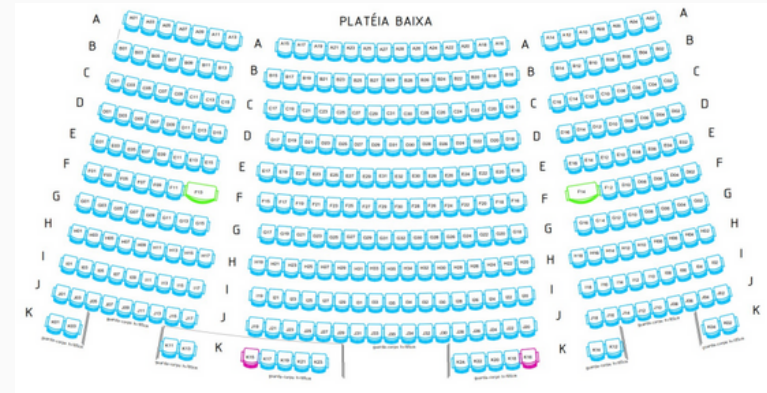


Figura 136: Assentos da plateia Baixa do Centro de Convenções UFSM.
Fonte: UFSM, 2024.

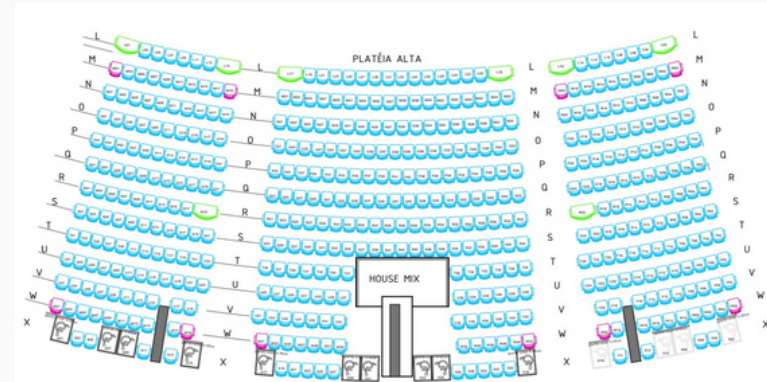


Figura 137: Assentos da plateia alta do Centro de Convenções UFSM.
Fonte: UFSM, 2024.

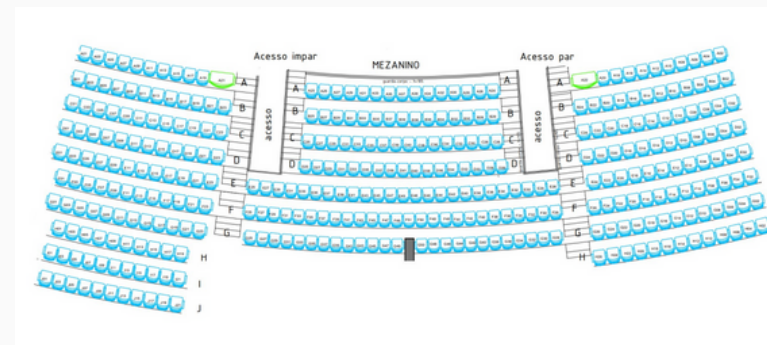


Figura 138: Assentos do mezanino do Centro de Convenções UFSM.
Fonte: UFSM, 2024.

FORMA E MATERIALIDADES

A edificação do Centro de Convenções possui uma forma imponente, possuindo um jogo de volumes que unem a forma à função. Foram utilizadas cores mais neutras, como branco e tons de cinza (Wolle, 2024).



Figura 139: Centro de Convenções UFSM.
Fonte: UFSM, 2019.

LEGENDA:

- 01- Volume maior na fachada representa a área do palco. Por possuir mais elementos cenográficos e de manutenção necessita de uma altura maior.
- 02- Área do público, onde foi aproveitado o desnível do terreno e pode ser percebido pela declividade na fachada.
- 03- Entrada principal e mezanino, possui um volume com grandes áreas envidraçadas com proteção solar feita por cobogós.



Figura 140: Sala de música.
Fonte: Da autora, 2024.



Figura 141: Sala de música.
Fonte: Da autora, 2024.

Os ambientes internos do Centro de Convenções também possuem uma paleta de cores neutras. Grande parte dos ambientes possuem coloração branca, grandes áreas envidraçadas e piso de madeira *(Wolle, 2024).

*WOLLE: o texto se baseia nas falas do arquiteto Alberto Wolle, guia da visita técnica no Centro de Convenções da Universidade Federal de Santa Maria.



Figura 142: Estrutura embaixo do palco.
Fonte: Da autora, 2024.

Palco em estrutura de madeira

Elementos metálicos que dão sustentação ao palco



Figura 143: Vista da recepção e mezanino externo.
Fonte: Da autora, 2024.

Iluminação natural

Mezanino (área multiuso)

Hall de entrada no pavimento inferior

Sala de controle de som e luz

Plateia do mezanino

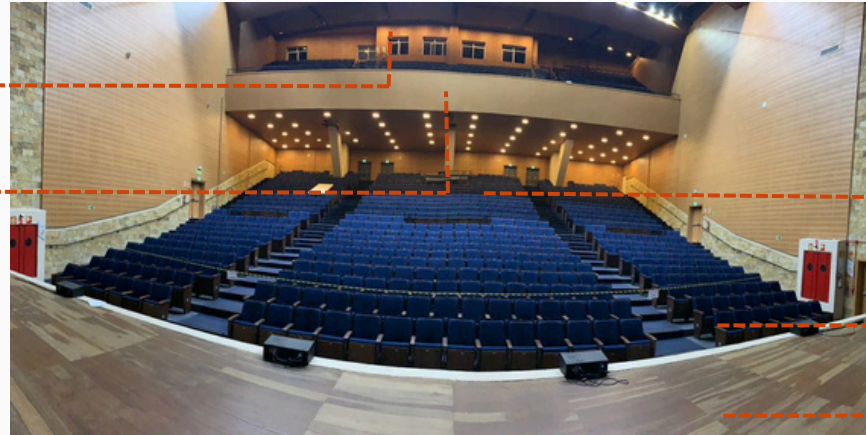


Figura 144: Vista do palco para o público.
Fonte: Da autora, 2024.

Plateia alta

Plateia baixa (cadeiras estofadas “simulando” a presença do público”)

Palco em estrutura de madeira

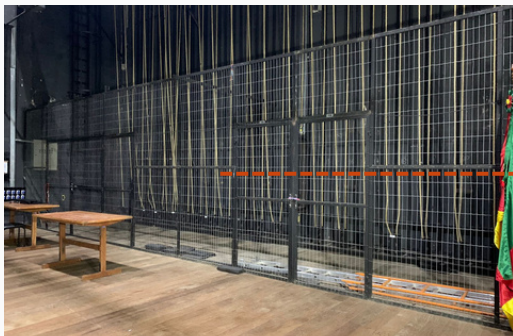


Figura 145: Controle das cortinas.
Fonte: Da autora, 2024.

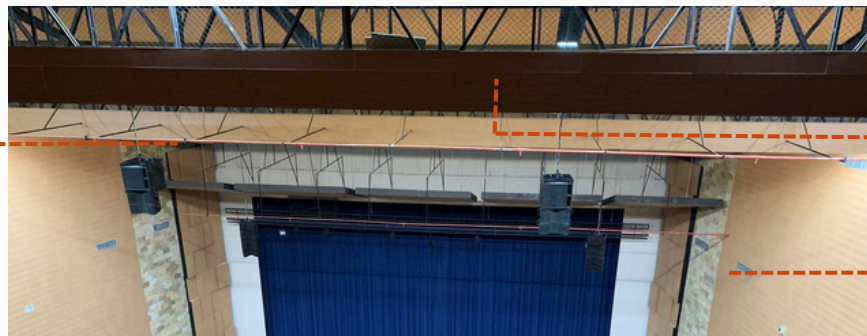
Área de controle das cortinas



Figura 146: Camarim Premium.
Fonte: Da autora, 2024.

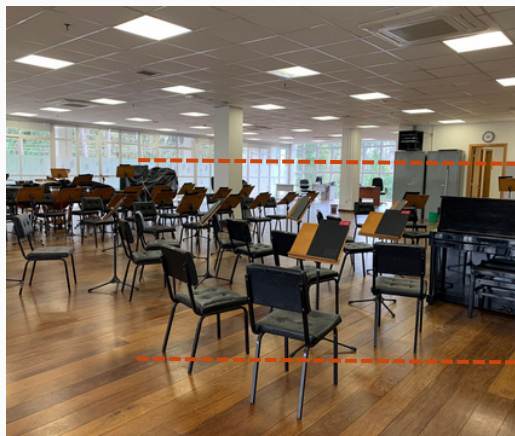
Camarim “Premium”, que pode ser usado de forma coletiva ou individual

Placas acústicas verticais



Passarela para manutenção de equipamentos

Figura 147: Visão do palco nas cadeiras do mezanino.
Fonte: Da autora, 2024.



Iluminação natural

Piso de madeira

Figura 148: Sala de música.
Fonte: Da autora, 2024.

Grandes espelhos para visualização dos passos

Piso de madeira



Figura 149: Sala de dança.
Fonte: Da autora, 2024.

Coxia do palco, camuflada pelas cortinas



Paredes do palco na cor preta

Piso do palco em madeira

Figura 150: Palco.
Fonte: Da autora, 2024.

7.2.2 ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

FICHA TÉCNICA

LOCALIZAÇÃO: SANTA MARIA, BRASIL

ÁREA: 3.259,28 m²

ANO DO PROJETO: 2008

DATA DA VISITA: 16/07/2024

Figura 151: Escola de música da UFSM.
Fonte: UFSM, 2024.

LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO

A Escola de Música está localizada no campus da Universidade Federal de Santa Maria, no bairro Camobi, cidade de Santa Maria/RS.



Figura 152: Localização da Escola de Música.
Fonte: Google Earth (2024), adaptado pela autora (2024).

O curso de Música da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é um dos mais tradicionais e bem conceituados do Brasil. A UFSM oferece várias modalidades de cursos na área de música, incluindo graduação (bacharelado e licenciatura), pós-graduação (mestrado e doutorado), e cursos de extensão (Orozco, 2024).

FORMA E MATERIALIDADES

A volumetria do prédio é composta por formas retangulares. Fachadas com janelas desalinhadas, de acordo com as necessidades internas, mas que seguem um padrão. Foram utilizadas cores neutras, branco e cinza. A cor branca foi utilizada na área de salas de aula e a cor cinza, nos três blocos “isolados” de estúdios (Orozco, 2024).



Figura 153: Escola de Música.
Fonte: UFSM (2019), adaptado pela autora (2024).

LEGENDA:

- 01- Bloco administrativo
- 02- Bloco de salas de aula
- 03- Bloco de estúdios

PLANTA BAIXA TÉRREO

LEGENDA:

- 01 HALL DE ENTRADA
- 02 RECEPÇÃO
- 03 SALA DE REUNIÕES
- 04 SALA DE PÓS-GRADUAÇÃO
- 05 BANHEIROS
- 06 COPA FUNCIONÁRIOS
- 07 ALMOXARIFADO
- 08 SECRETARIAS
- 09 COORDENAÇÃO
- 10 PREVISÃO DE AMPLIAÇÃO
- 11 CIRCULAÇÃO
- 12 ESCADAS E ELEVADOR
- 13 DML
- 14 DIRETÓRIO ACADÊMICO
- 15 ADM BIBLIOTECA
- 16 BIBLIOTECA
- ➔ ACESSOS

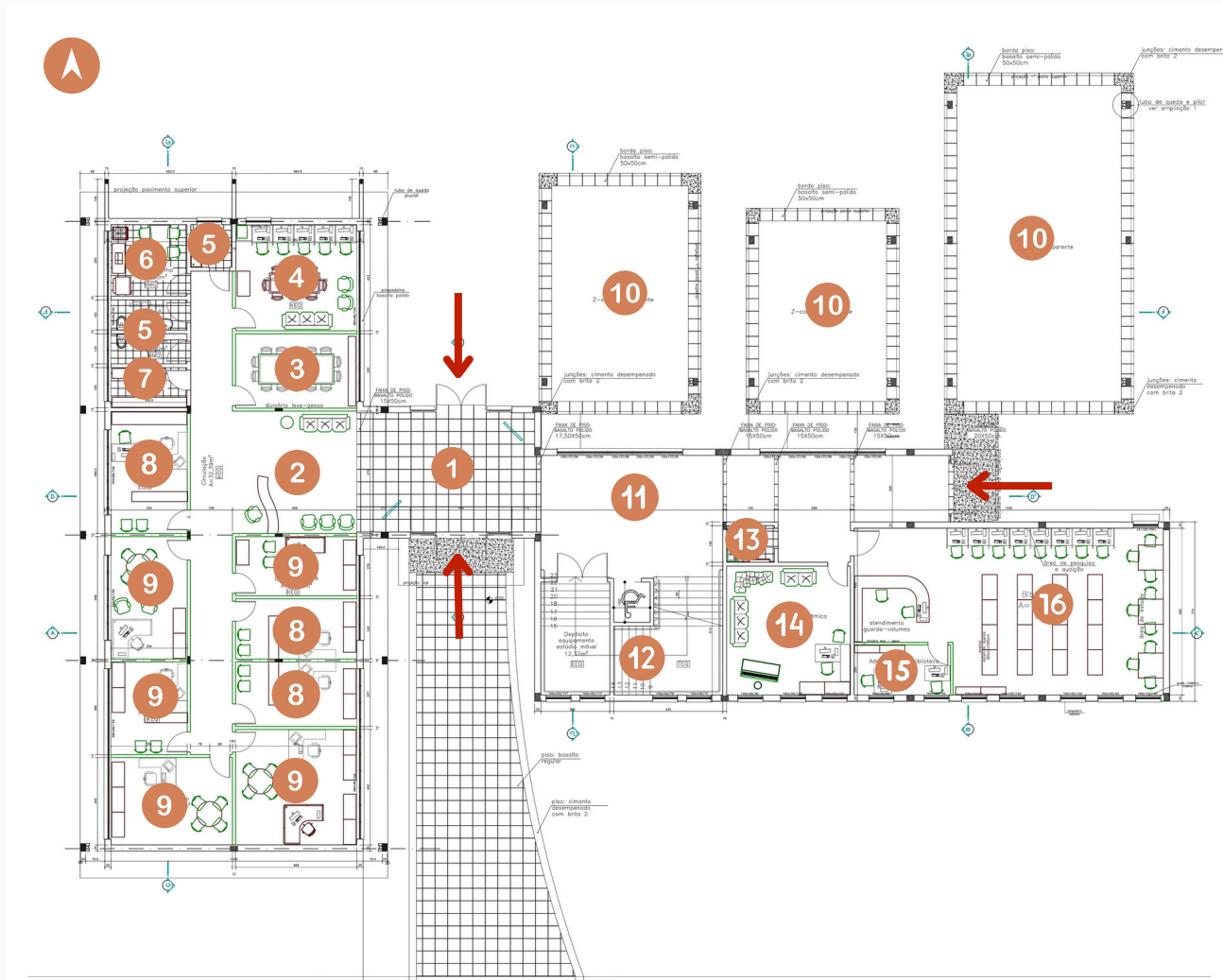


Figura 154: Planta Baixa térreo Escola de Música.
Fonte: UFSM (2009), adaptado pela autora (2024).

PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO

LEGENDA:

- 01 CIRCULAÇÃO
- 02 SALA DE AULA
- 03 LABORATÓRIO DE LICENCIATURA
- 04 ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL
- 05 BANHEIROS
- 06 LABORATÓRIO INFORMÁTICA
- 07 TECNOLOGIA MUSICAL
- 08 TÉCNICAS MUSICAIS
- 09 PALESTRAS
- 10 TERMINOLOGIA MUSICAL
- 11 CIRCULAÇÃO
- 12 ESCADAS E ELEVADOR
- ➔ ACESSOS
- ESPAÇOS VISITADOS

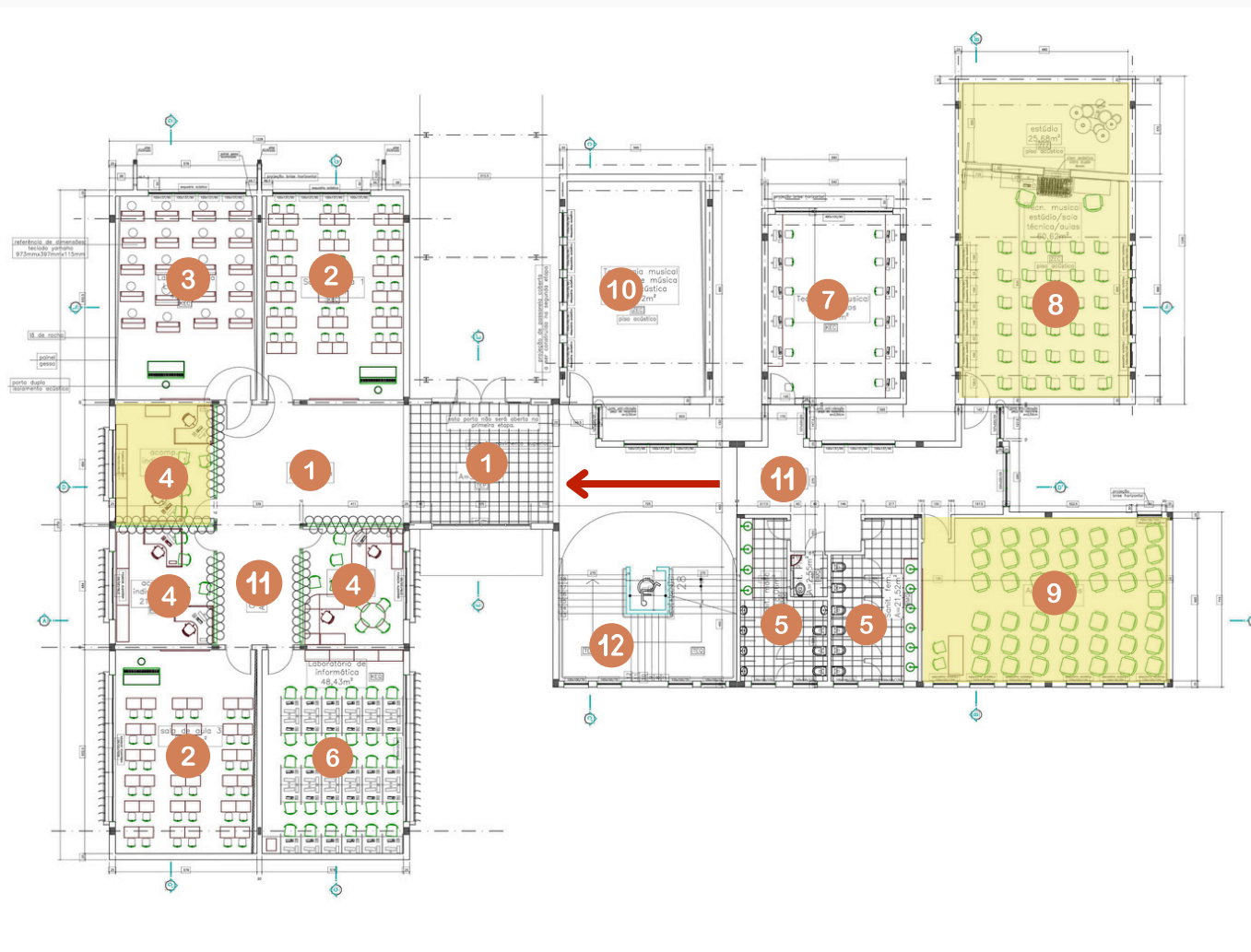
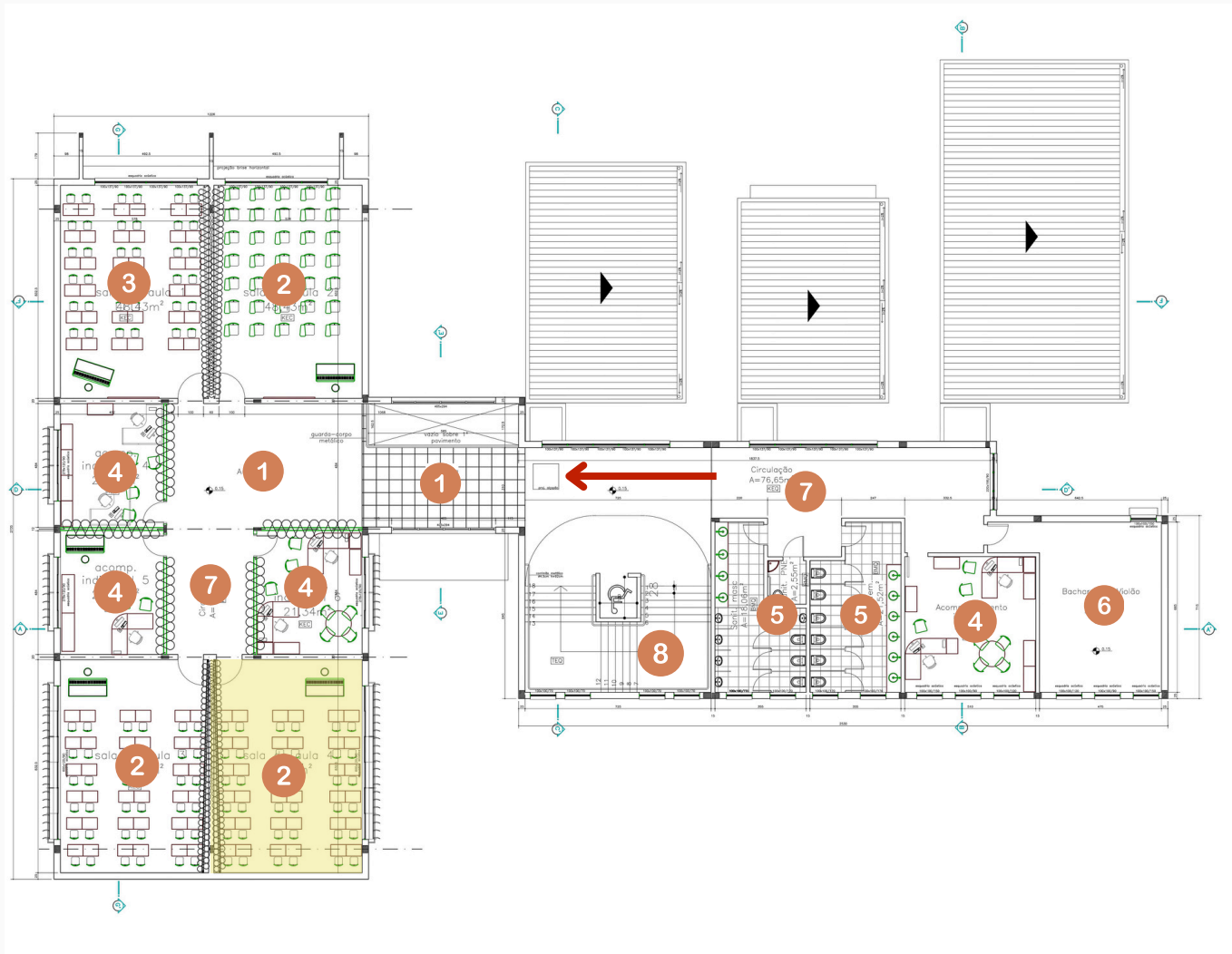


Figura 155: Planta 2º Pavimento Escola de Música.
Fonte: UFSM (2009), adaptado pela autora (2024).

PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO



LEGENDA:

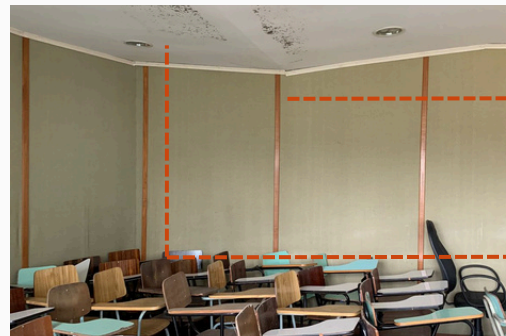
- 01 CIRCULAÇÃO
- 02 SALA DE AULA
- 03 LABORATÓRIO DE LICENCIATURA
- 04 ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL
- 05 BANHEIROS
- 06 AULA DE VIOLÃO
- 07 CIRCULAÇÃO
- 08 ESCADAS E ELEVADOR
- ACESSOS
- ESPAÇOS VISITADOS

Figura 156: Planta 3º Pavimento Escola de Música.
Fonte: UFSM (2009), adaptado pela autora (2024).



Áreas externa da
edificação

Figura 157: Estrutura abaixo do pavimento dos estúdios.
Fonte: Da autora, 2024.



Isolamento acústico

Teto com desníveis
para auxiliar na
propagação do som

Figura 158: Sala de música.
Fonte: Da autora, 2024.

Luzes focais

Elevação do piso na
parte em que fica o
piano

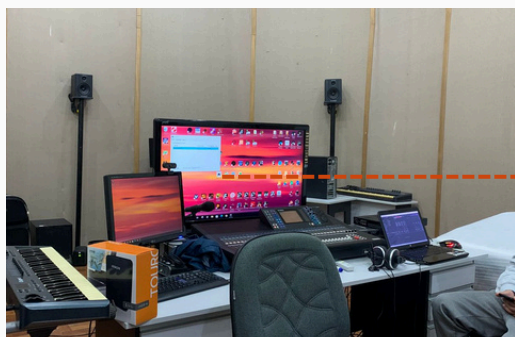


Janelas duplas para
isolar acusticamente

Formato do “palco”
cônico

Piso de madeira

Figura 159: Sala de apresentações.
Fonte: Da autora, 2024.



Equipamentos
centralizados na sala

Figura 160: Sala de técnicas vocais.
Fonte: Da autora, 2024.



Teto em diferentes
níveis

Figura 161: Teto da sala de técnicas musicais.
Fonte: Da autora, 2024.



8

ESTUDOS PRELIMINARES

8.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi desenvolvido através de análises da área de intervenção e seu entorno, estudos de casos, visitas *in loco* e demandas levantadas para o município.

ÁREA PARA O PÚBLICO

HALL DE ENTRADA	SALA DE ARTES
ESPAÇO PARA EXPOSIÇÕES	CAFETERIA
AUDITÓRIO PARA 500 PESSOAS	ESPAÇO DE EVENTOS
FOYER	ÁREA EXTERNA DE LAZER
SALA DE DANÇA (2)	
SALA DE MÚSICA (2)	
SALA MULTIUSO 01	

ÁREA ADMINISTRATIVA

SALA DE RECEPÇÃO/ ADMINISTRATIVO
COPA PARA FUNCIONÁRIOS
COPA PARA AUDITÓRIO
DML
ALMOXARIFADO
BANHEIROS FEMININOS/PCD
BANHEIROS MASCULINOS/PCD

ÁREAS DE APOIO

CAMARIM FEMININO	CABINE DE SOM E LUZ
CAMARIM MASCULINO	CARGA E DESCARGA
SALA DE INSTRUMENTOS	SUBESTAÇÃO DE ENERGIA
DEPÓSITO DE MATERIAIS DE ARTES	CASA DE MÁQUINAS
DEPÓSITO GERAL	SALA DE MANUTENÇÃO
BICICLETÁRIO	GERADORES
ESTACIONAMENTO	RESERVATÓRIOS
BANHEIROS FEMININOS/PCD	
BANHEIROS MASCULINOS/PCD	
FALDÁRIO	

8.2 PRÉ-DIMENSIONAMENTO

As áreas indicadas abaixo são previstas de acordo com as necessidades analisadas, porém, podem sofrer ajustes durante a etapa de projeto, de acordo com as necessidades.

ÁREA PARA O PÚBLICO	
HALL DE ENTRADA / ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES	150 m ²
AUDITÓRIO PARA 400 PESSOAS	800 m ²
FOYER	80 m ²
SALA DE DANÇA (2)	180 m ²
SALA DE MÚSICA (2)	180 m ²
SALA MULTIUSO 01	50 m ²
SALA DE ARTES	50 m ²
CAFETERIA	80 m ²
ESPAÇO DE EVENTOS	200 m ²
ÁREA EXTERNA DE LAZER	A definir
COPA PARA AS SALAS	10 m ²
ÁREA ADMINISTRATIVA	
SALA DE RECEPÇÃO/BILHETERIA	30 m ²
BANHEIRO FEMININO/PCD	7 m ²
BANHEIRO MASCULINO/PCD	7m ²
COPA PARA AUDITÓRIO	15 m ²
COPA PARA FUNCIONÁRIOS	10 m ²

COPA PARA AUDITÓRIO	15 m ²
DML	5 m ²
ALMOXARIFADO	10 m ²
ÁREA DE APOIO	
CAMARIM FEMININO	25m ²
CAMARIM MASCULINO	25m ²
SALA DE INSTRUMENTOS	50 m ²
DEPÓSITO DE MATERIAIS DE ARTES	20 m ²
DEPÓSITO GERAL	50 m ²
GERADORES	10 m ²
SUBESTAÇÃO DE ENERGIA	25 m ²
CABINE DE SOM E LUZ	10 m ²
CARGA E DESCARGA	60 m ²
CASA DE MÁQUINAS	5 m ²
SALA DE MANUTENÇÃO	5 m ²
RESERVATÓRIOS	A definir
ESTACIONAMENTO	1900 m ²
BICICLETÁRIO	15 m ²
BANHEIRO FEMININO/PCD	20 m ²
BANHEIRO MASCULINO/PCD	20 m ²
FRALDÁRIO	5 m ²

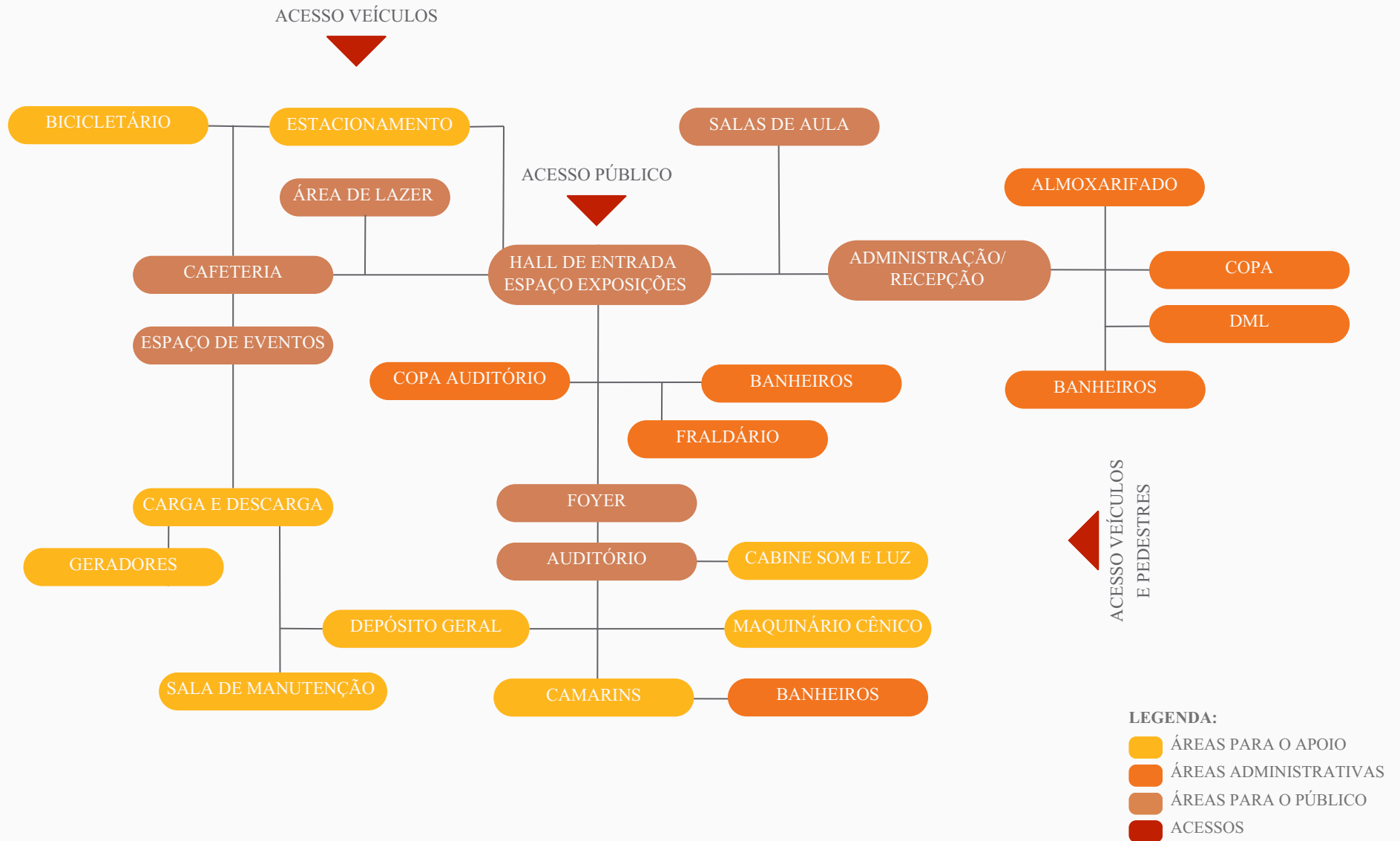
Figura 163: Tabela de áreas.
Fonte: Da autora, 2024.

9

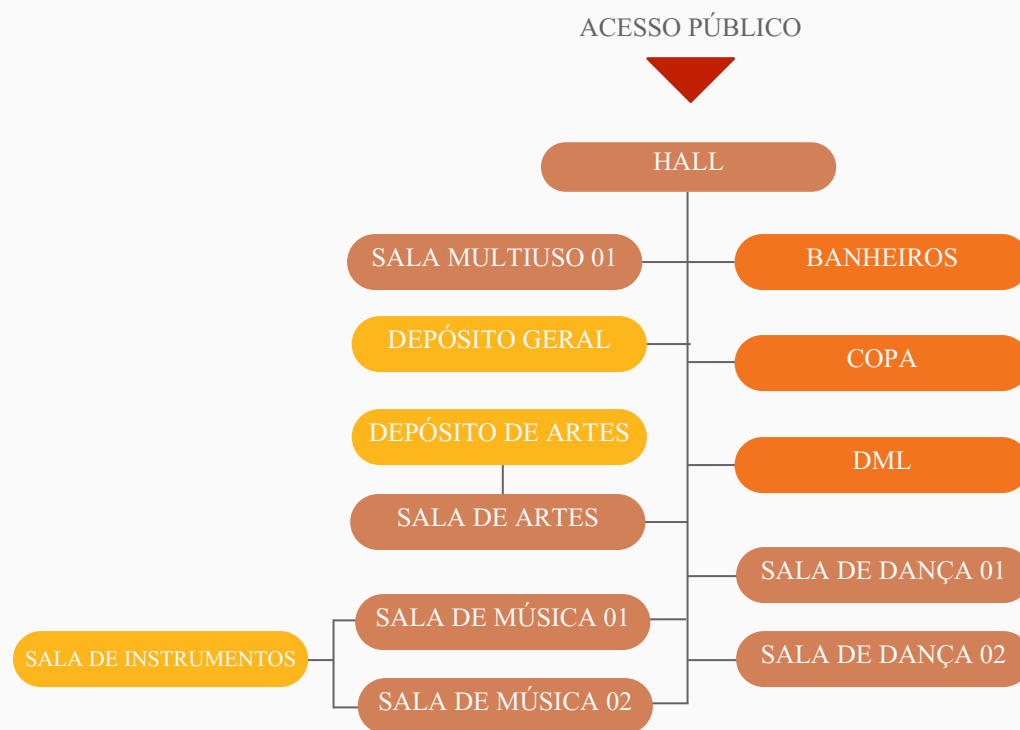
DIAGRAMA DE USOS E FLUXOS

9.1 ORGANOGRAMA

9.1.1 TÉRREO



9.1.2 PAVIMENTO SUPERIOR



LEGENDA:

- ÁREAS PARA O APOIO
- ÁREAS ADMINISTRATIVAS
- ÁREAS PARA O PÚBLICO
- ACESSOS

**...O grande mestre do céu nosso criador, quando nascemos um dom nos dá
E cada um segue a vida o seu destino, e nós nascemos só pra cantar...**

Nascemos para Cantar - Chitãozinho & Xororó



10

SÍNTESE CRÍTICA E DIRETRIZES PROJETUAIS

10.1 CONCEITO

O projeto que será desenvolvido é um anteprojeto arquitetônico de um Centro Multicultural para o município de Santo Cristo/RS. Este espaço será mais do que uma edificação, será o cenário para manifestações artísticas e, aprendizado e encontro. O objetivo é criar um ambiente que inspire a participação ativa da comunidade local e regional nas práticas culturais.

O conceito do projeto gira sobre três palavras: **LAÇOS, VÍNCULOS e HERANÇAS**. Santo Cristo é uma terra profundamente enraizada em suas origens e tradições culturais, um legado que atravessa gerações. É na vivência dessas práticas culturais que se formam laços e conexões verdadeiras. Os grupos culturais não se limitam a apresentações e técnicas; eles cultivam amizades duradouras e vínculos que se transformam em verdadeiras famílias.

O Centro Multicultural se propõe não apenas a fomentar as práticas culturais de todas as etnias, mas, acima de tudo, a criar um espaço onde a amizade e os laços formados sejam tão valiosos quanto as próprias expressões artísticas. É um lugar onde a herança cultural se entrelaça com novas experiências, promovendo um senso de comunidade que perdura e enriquece a vida de todos que dele participam.

10.2 CONDICIONANTES DE PROJETO

- Condicionantes físico ambientais (topografia, clima, vegetação existente).
- Legislação e normas existentes: dimensionamento adequado para cada tipo de atividade.
- Contexto histórico e cultural: preservação da cultura germânica.
- Condicionantes Urbanos (parcelamento do solo, acesso viário).
- Relação da edificação com o entorno.
- Integração entre a comunidade e os espaços culturais e de lazer.
- Permeabilidade visual entre as áreas.

10.3 INTENÇÕES PROJETUAIS

- Projetar uma edificação de caráter público.
- Privilegiar as visuais do terreno projetando espaços externos de lazer.
- Oferecer um espaço de aprendizado, lazer e diversão para a população.
- Promover a cultura local e regional.
- Promover uma conexão entre os ambientes externos e internos.
- Tornar a cultura acessível a todos.
- Fazer o aproveitamento dos desníveis do terreno de forma favorável ao projeto.
- Oferecer diferentes modalidades culturais.
- Promover os pequenos e grandes artistas da cidade.

MOOD BOARD

A PALETA DE CORES FOI ESCOLHIDA INSPIRADA NA CARTELA DE CORES QUENTES E PELA TERRA VERMELHA PRESENTE NA REGIÃO NOROESTE

ENXAIMEL COM TIJOLO APARENTE



PAISAGISMO COM VEGETAÇÃO DO PAMPA

10.5 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

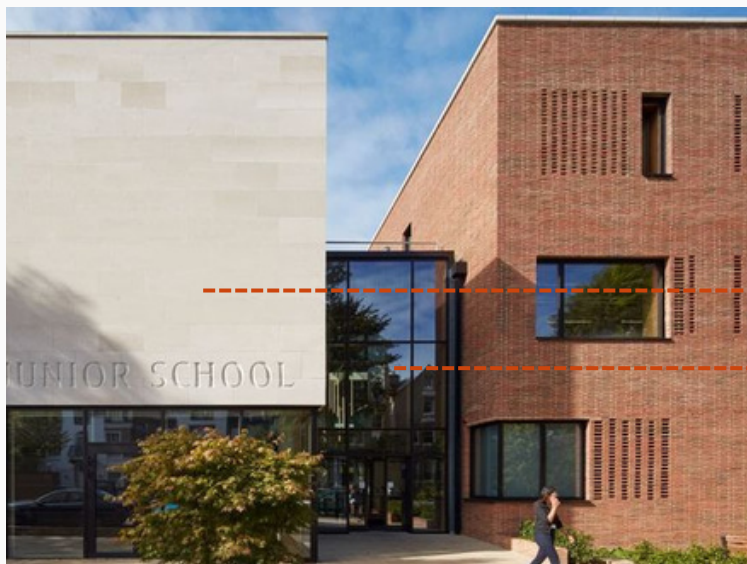


Elementos em madeira

Elementos metálicos

Tijolo aparente

Figura 170: Centro Dia para Idosos.
Fonte: Archdaily, 2023.



Cores neutras

Esquadrias metálicas pretas

Figura 171: Highgate Junior School.
Fonte: Highgate Junior School, 2024.

Elementos em madeira em ângulos

Grandes áreas envidraçadas

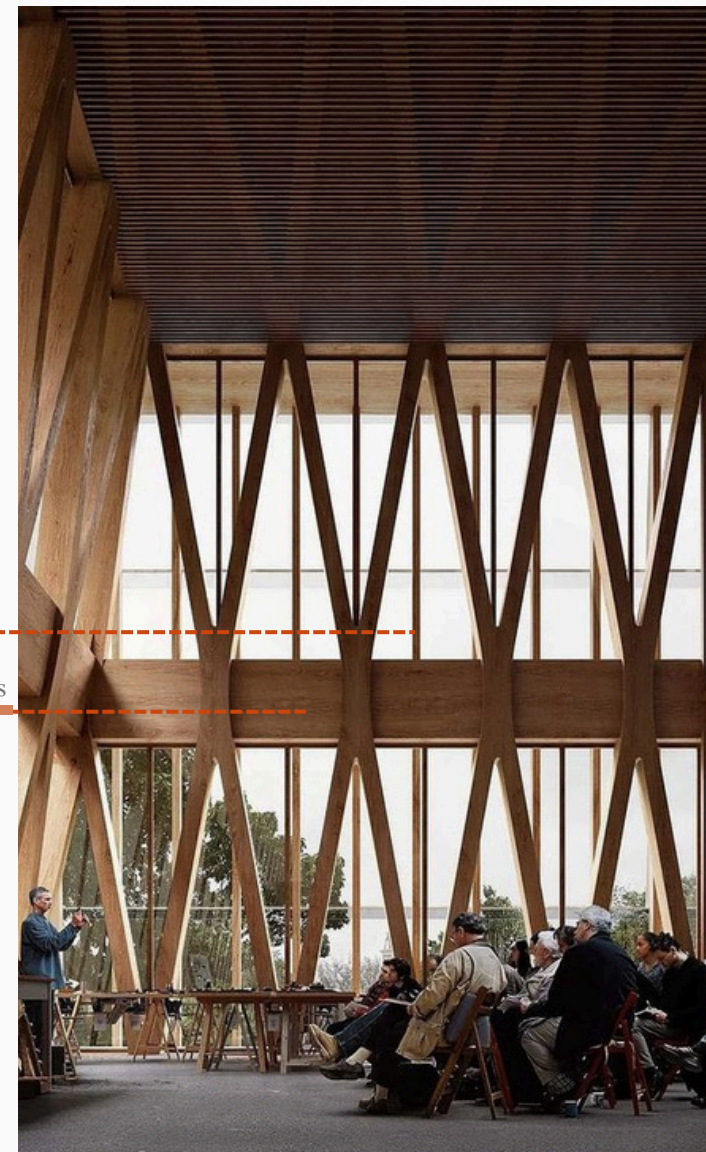


Figura 172: Dorte Mandrup, sala de artes.
Fonte: BeHance, 2024.



Figura 173: Culver Stips.
Fonte: Swa, 2024.

Iluminação externa

Mescla de rampas e escadas acessíveis, com bancos e espaços verdes, que sirvam para contemplação do pôr do sol

Aproveitamento do desnível natural do terreno



Figura 176: Universidade Berkeley.
Fonte: Berkeley, 2024.



Figura 175: Biblioteca e centro de educação GreenPoint.
Fonte: GreenPoint, 2024.

Paisagismo com plantas nativas do Sul

Mobiliários em ângulos

“Calçada” que esteja conectado ao passeio público e seja mais convidativo ao prédio



Figura 177: Biblioteca e centro de educação GreenPoint.
Fonte: GreenPoint, 2024.



Iluminação difusa

Cores neutras

Poltronas como ponto de cor

Figura 178: Auditório do Hospital São Sebastião.
Fonte: Interior Design, 2020.



Ripados em madeira

Instrumentos centralizados nas salas de música

Cores neutras

Piso de madeira

Figura 179: Sala de música.
Fonte: Filippo Bolognese, 2020.



Figura 180: Galeria Hotel AR.
Fonte: Archdaily, 2021.

10.6 ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO



Figura 181: Zoneamento 01.
Fonte: Da autora, 2024.

LEGENDA:

- HALL DE ENTRADA/EXPOSIÇÕES
- ADMINISTRATIVO/BILHETERIA
- ESTACIONAMENTOS
- CAFETERIA
- ESPAÇO DE EVENTOS
- AUDITÓRIO
- CARGA E DESCARGA
- SALAS DE AULA

“A arte diz o indizível; exprime o inexprimível, traduz o intraduzível.”

Leonardo da Vinci



11

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERVO TSP. Disponível em: <https://acervotsp.suitesaber.org/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Acisa Santo Cristo. Disponível em: https://www.facebook.com/acisasantocristo?locale=pt_BR. Acesso em: 27 jun. 2024.

Acordeão | Musica Brasilis. Disponível em: <https://musicabrasilis.org.br/instrumentos/acordeao>. Acesso em: 8 jun. 2024.

ADMIN. A **Interligação Indissolúvel entre Tecnologia e Cultura**. Disponível em: <https://inovagrowth.com/a-interligacao-indissoluvel-entre-tecnologia-e-cultura/>. Acesso em: 8 jun. 2024.

ÂNGELO, D. DE S. **Coral Santa Cecília celebra 105 anos de fundação**. Disponível em: <https://www.diocesedesantoangelo.org/single-post/coral-santa-cec%C3%ADlia-celebra-105-anos-de-funda%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 13 mar. 2024.

Antônio Inácio Weber. Disponível em: https://www.facebook.com/antonioinacio.weber?locale=pt_BR. Acesso em: 27 jun. 2024.

Aprenda a definir a acústica e iluminação de um projeto de auditório. Publicado em 17 dez 2018. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/projeto-de-auditorio/>. Acesso em: 8 mai. 2024.

ARCHDAILY. **Teatro Yada, Goa**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/991256/teatro-yada-go/634facb056a56051c7769dce-yada-theater-go-photo?next_project=no. Acesso em: 24 jul. 2024.

As Andorinhas - Trio Parada Dura. Acesso em 14 Abr 2024. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/trio-parada-dura/178009/>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 8995: Iluminação de ambientes de trabalho**. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10151/2020: Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BAFAFÁ. **Dança germânica no Palácio do Cristal**. Publicado em 13 out 2016. Disponível em: <https://bafafa.com.br/arte-e-cultura/danca/danca-germanica-no-palacio-do-cristal>. Acesso em: 24 jul. 2024.

BAILARINÍSTICO, D. A. / M. **A barra - Ana Botafogo Maison**. Publicado em 09 mai 2014. Disponível em: <https://anobotafogomaison.com.br/a-barra/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

BASTOS, Cecília. **Cultura**. Disponível em: <https://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2005/espaco62dez/atualiza/cultura.htm>. Acesso em 4 jul. 2024.

BEHANCE. **La Fuente cafe - jordon**. Publicado em 07 fev 2024. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/191022205/La-Fuente-cafe-jordon>. Acesso em 4 jul. 2024.

BEHANCE. **Visualization of design by Dorte Mandrup**. Publicado em 07 jan 2022. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/134604465/Visualization-of-design-by-Dorte-Mandrup>. Acesso em: 5 jul. 2024.

Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint/ Marble Fairbanks Architects" [Greenpoint Library and Environmental Education Center / Marble Fairbanks Architects] 04 Abr 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 9 Jul 2024. <https://www.archdaily.com.br/br/979448/biblioteca-e-centro-de-educacao-ambiental-greenpoint-marble-fairbanks-architects>.

Blumengarten Santo Cristo. Disponível em: https://www.facebook.com/profile.php?id=100063894693023&locale=pt_BR. Acesso em 7 jul. 2024.

Bombeiros Voluntários de Santo Cristo. Disponível em: <https://www.facebook.com/BVSC2018>. Acesso em 7 jul. 2024.

BOURCIER, Paulo. **História da dança no Ocidente**. São Paulo.

BRAND, Silvane Isabel. **Caracterização da direção e velocidade dos ventos em Santa Rosa – RS.** Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Agronomia – Cerro Largo, 2014.

BRASIL. **Estatuto da Cidade: Lei 10.257/2001, de 10 de julho de 2001.** Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. 102 p.

Casa Pampa / RMK Arquitetura. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/986948/casa-pampa-rmk-arquitetura>. Acesso em: 11 jul. 2024.

CASA PAMPA. Disponível em: <https://robertagewehr.com/arquitetura/project-two-ky966-wbe59>. Acesso em: 11 jul. 2024.

Casa WJ / Liga Arquitetura e Urbanismo. Publicado em 15 Jan 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/954590/casa-wj-liga-arquitetura-e-urbanismo>. Acesso em: 8 jul. 2024.

CEBOLINHA. :: TSP :: **Theatro São Pedro | Acervo Theatro São Pedro.** Disponível em: <https://acervotsp.suitesaber.org/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. História. [200-?]. Disponível em: <http://centrocultural.sp.gov.br/site/institucional/historia/>. Acesso em 09 abri. 2024.

CENTRO DE PREVISÃO DE TEMPO E ESTUDOS CLIMÁTICOS (CPTEC/INPE). **Santo Cristo.** Disponível em: <https://www.cptec.inpe.br/rs/santo-cristo>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Centro Dia para Idosos / Side FX Architectura. Publicado em 14 Jan 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/994525/centro-dia-para-idosos-side-fx-arquitetura>. Acesso em 4 jul. 2024.

CESPRO - **Processamento de Dados | Portais de Legislação Inteligentes! | Santo Cristo / RS.** Publicado em 28 Dez 2023. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=7886&cdDiploma=20083096&NroLei=3.096>. Acesso em:28 fev. 2024.

CIDADES IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santo-cristo/panorama>. Acesso em: 24 mar. 2024.

Clima, temperatura e precipitação. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/clima-temperatura-e-precipitacao>. Acesso em: 3 jul. 2024.

CODINGEST. **Santo Cristo é tricampeão na produção de suínos e leite do RS.** Disponível em: <https://www.folharuralsr.com.br/santo-cristo-e-tricampeao-na-producao-de-suinos-e-leite-do-rs>. Acesso em: 14 mar. 2024.

Concerto Violino Virtuoso | Orquestra São Pedro. Disponível em: <https://orquestratsp.com.br/concerto-violino-virtuoso/>. Acesso em: 8 jul. 2024.

Conservatoire D'Aubervilliers - Picture gallery 1. Disponível em: <https://www.archilovers.com/projects/105200/gallery?796173>. Acesso em: 9 jul. 2024.

- Coordenadoria de Comunicação Social. **Universidade Federal de Santa Maria**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/outros-orgaos/cc>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- Coral Santa Cecilia**. Disponível em: https://www.facebook.com/profile.php?id=100008712250253&locale=pt_BR. Acesso em: 27 jul. 2024.
- CTG Rancho da Amizade - Santo Cristo**. Disponível em: https://www.facebook.com/ctgranchodaamizade?locale=pt_BR. Acesso em: 27 abr. 2024.
- Culver Steps and Main Plaza**. Disponível em: <https://www.swagroup.com/projects/the-culver-steps/>. Acesso em 7 jul. 2024.
- DABUL, L. **Museus de grandes novidades: centros culturais e seu público**. Horizontes Antropológicos, v. 14, n. 29, p. 257–278, jun. 2008.
- Dados Climáticos - ProjetEEE**. Publicado em 24 Abr 2016Disponível em: http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/?cidade=RS+-+S%C3%A3o+Luiz+Gonzaga&id_cidade=bra_rs_sao.luiz.gonzaga.869610_inmet. Acesso em: 24 jul. 2024.
- DANÇA & VIDA. **Locação de salas por hora - Brigadeiro Luiz Antônio**. Disponível em: <https://dancas.dancaevida.com.br/locacao-de-salas/locacao-de-sala/locacao-de-salas-por-hora-brigadeiro-luiz-antonio>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- DIÁRIO DE SANTA MARIA. **Santa Maria lota Centro de Convenções da UFSM para cantar com Alceu Valença**. Disponível em: https://diariosm.com.br/noticias/geral/santa_maria_lota_centro_de_convencoes_da_ufsm_para_cantar_com_alceu_valenca.514419. Acesso em: 24 jul. 2024.
- Dicionário do Patrimônio Cultural: Cultura Popular - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/26/cultura-popular>. Acesso em 10 abr. 2024.
- DIEL, R. **O Inventário do Patrimônio Arquitetônico Enxaimel da Área Rural de Santo Cristo**. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. p. 133. 2015.
- ENART**. Disponível em: <https://www.facebook.com/EnartOficial>. Acesso em: 28 maio. 2024.
- Escola Leopoldo Ost**. Disponível em: https://www.facebook.com/escolaleopoldoost/?locale=pt_BR. Acesso em: 27 abri. 2024.
- Expoagro Santo Cristo**. Disponível em: https://www.facebook.com/expoagrosantocristo?locale=pt_BR. Acesso em: 27 nov. 2024.
- FERNANDO. **Iluminação de auditório em Universidades e Escolas**. Disponível em: <https://www.luterled.com.br/iluminacao-auditorio#:~:text=A%20NBR%205413%2C%20desenvolvida%20pela>. Acesso em: 8 jul. 2024.
- Filippo Bolognese Images**. Disponível em: <https://www.filippobolognese.ch/images>. Acesso em: 5 jul. 2024.
- FIUZA, Marcos. **A história da voz e do canto - parte 1/4**. Disponível em: <https://www.estudiodevoz.com.br/2012/05/historia-da-voz-e-do-canto-parte-14.html>. Acesso em: 5 jul. 2024.
- Frases de Pensadores da Educação**. Disponível em: https://www.pensador.com/frases_de_pensadores_da_educacao/. Acesso em: 11 jul. 2024.
- Folha de S.Paulo - **Estudo revela criação de parques infantis por Mário de Andrade**. Publicado em 12 Ago 1994. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/9/12/cotidiano/15.html>. Acesso em: 17 jun. 2024.

Gallery of Clarion Hotel Air / KAP - 5. Disponível em: <https://www.archdaily.com/790595/clarion-hotel-air-kap/5775ab47e58ece766b00003c-clarion-hotel-air-kap-photo>. Acesso em: 11 jul. 2024.

GLIENKE, Carine. **A história da dança de salão.** Disponível em: <https://entrevocultural.curitibanos.ufsc.br/cultura-em-evidencia-2/danca-de-salao/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

GOOGLE MAPS. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps>. Acesso em: 24 jul. 2024.

GOOGLE EARTH. Disponível em: <https://earth.google.com/web/@-27,82878781>. Acesso em: 27 abri. 2024.

Grupo Escoteiro Haway. Disponível em: https://www.facebook.com/groups/483308765016715?locale=pt_BR. Acesso em: 27 mar. 2024.

Highgate - Beyond a school. Disponível em: <https://www.highgateschool.org.uk/>. Acesso em: 5 jul. 2024.

História da Dança no Ocidente. Disponível em: <https://www.emartinsfontes.com.br/moda-e-danca/historia-da-danca-no-ocidente>. Acesso em: 27 nov. 2024.

História do Acordeon | Casa da Gaita Ponto. Disponível em: <https://casadagaitaponto.com.br/historia-do-acordeon/>. Acesso em: 1 jul. 2024.

IBGE. IBGE | Portal do IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 1 jul. 2024.

Igor Fracalossi. "Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi" 05 Nov 2013. ArchDaily Brasil. Acesso em 24 Jul 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bard>.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/622#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%208.313%2C%20de>. Acesso em: 7 mar. 2024.

LAP Arquitectos Renovates 16th Century Hospital in Spain. Disponível em: <https://interiordesign.net/projects/lap-arquitectos-renovates-16th-century-hospital-in-spain/>. Acesso em: 5 jul. 2024.

LED LUCKY. O melhor guia para iluminação de auditório. Disponível em: <https://ledlucky.net/pt/o-melhor-guia-para-ilumina%C3%A7%C3%A3o-de-audit%C3%B3rio/>. Acesso em: 20 mai. 2024.

Legislação Federal - Senado Federal. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/550189>. Acesso em: 27 jul. 2024.

Lei Ordinária 14778 2015 do Rio Grande do Sul RS. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rs/lei-ordinaria-n-14778-2015-rio-grande-do-sul-institui-o-plano-estadual-de-cultura-do-estado-do-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 15 maio. 2024.

LISBOA, Salão Musical. **História do Piano.** Disponível em: <https://www.salaomusical.com/pt/content/17-historia-do-piano>. Acesso em: 15 mai. 2024.

LOBO POP ART. **A história da pintura.** Disponível em: <https://lobopopart.com.br/a-historia-da-pintura/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

LOEBLEIN, G. **A receita do município tricampeão na produção de suínos e leite do RS.** Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2023/01/a-receita-do-municipio-tricampeao-na-producao-de-suinos-e-leite-do-rs-clcjie9s8000w01810i1x1mui.html>. Acesso em: 15 mar. 2024.

LOPES, R. J. **Os Medici: Nasce uma dinastia**. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-quem-eram-os-medici.phtml>. Acesso em: 03 jun. 2024

MACHADO, Bruno. **Foto da página 07**. Publicado em 08 Jul 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=7633069953482464&set=pb.100003386058446.-2207520000&type=3>. Acesso em 02 Jul 2024.

Manuais técnicos sobre acústica. Disponível em: <https://www.proacustica.org.br/publicacoes/manuais-tecnicos-sobre-acustica/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

MapBiomas Brasil. Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MENASCHE, Renata. **Gauchismo: tradição inventada**. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 22-30, outubro de 1993. Disponível em: Acessado em 13 de julho de 2021.

Midtown Center Plaza. Disponível em: <https://www.scapestudio.com/projects/midtown-center-mixed-use-plaza/>. Acesso em 8 jul. 2024

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção: Biblioteca Centro de Cultura**. 3. ed. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

Município de Santo Cristo - RS. Disponível em: <https://www.santocristo.rs.gov.br/site/conteudos/3524-calendario-de-eventos-2024>. Acesso em: 8 jul. 2024.

Município de Santo Cristo - RS. Publicação em 10 Jan 2024. Disponível em: <https://www.santocristo.rs.gov.br/site/conteudos/5152-coordenadoria-municipal-de-arte-cultura-e-turismo>. Acesso em: 13 mar. 2024.

Nelsinho Maya. Disponível em: https://www.facebook.com/nelsinho.safira.5?locale=pt_BR. Acesso em: 10 abr. 2024.

O Abaporu: a obra mais famosa do Brasil. Disponível em: <https://abra.com.br/artigos/abaporu/>. Acesso em: 8 jul. 2024.

OFICINAS DE TEATRO. Disponível em: <https://www.santocristo.rs.gov.br/site/noticias/cultura/83857-oficinas-de-teatro>. Acesso em: 7 mar. 2024.

OLIVEIRA, Aíla Seguin Dias Aguiar de. **Acessibilidade espacial em centro cultural: estudo de casos**. 2006. 214 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, 2006.

OSC, M. DAS. **Mapa das OSC - GRUPO DE DANCAS FOLCLORICAS ALEMAS BLUMENGARTEN**. Disponível em: <https://mapaosc.ipea.gov.br/detalhar/734534>. Acesso em: 29 fev. 2024.

Orquestra Sinfônica Polonesa / Konior Studio" [National Polish Radio Symphony Orchestra / Konior Studio] 29 Jan 2015. ArchDaily Brasil. Acesso 10 Maio 2024. <https://www.archdaily.com.br/br/760372/orquestra-sinfonica-polonesa-konior-studio>

PEREIRA, Betânia. **HISTÓRIA DAS ARTES – A história da pintura – Revista The Bard**. Disponível em: <https://revistathebard.com/historia-das-artes-a-historia-da-pintura/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

Plano Plurianual de Santo Cristo - RS. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-plurianual-santo-cristo-rs>. Acesso em: Acesso em: 29 fev. 2024.

PORTO. GZH. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=Growth_GZH_Trafego_Institucional_00&utm_content=&utm_term=ultimas%20noticias&gad_source=1&gclid=CjwKCAiAxqC6BhBcEiwAIXp45-nu9EoopzDyK44kGJK-GVgsaQY5XDr0EesOsjlRGWpLflrHejcf9BoCoCYQAvD_BwE. Acesso em: 29 fev. 2024.

PRODUÇÃO DE LEITE E DE SUÍNOS. Publicado em 11 Out 2023. Disponível em: <https://www.santocristo.rs.gov.br/site/noticias/agricultura/86959-producao-de-leite-e-de-suinos>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Página 089. **Arquivo de Arquitetura.** Disponível em: <https://arquivoarquitetura.com/089>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Primeiro CTG faz 75 anos. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1765444562220631-primeiro-ctg-faz-75-anos>. Acesso em: 8 jul. 2024.

Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac). Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programa-nacional-de-apoio-a-cultura-pronac>. Acesso em: 15 mar. 2024.

QUINTO ANDAR. **Centro de Cultura Oscar Niemeyer.** Disponível em: <https://www.quintoandar.com.br/guias/centro-cultura-oscar-niemeyer/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Renato Borghetti. Disponível em: <https://renatoborghetti.com.br/index.php/#galeria>. Acesso em: 8 jul. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei Complementar nº 14.376, de 26 de dezembro de 2013.** Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <https://www.bombeiros.rs.gov.br/leis>. Acesso em: 25 jul. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Corpo de Bombeiros Militar do Estado Rio Grande do Sul. Decreto nº 53.280, de 1º de novembro de 2016:** que regulamenta a Lei Complementar nº 14.376. Porto Alegre: Gabinete de Consultoria Legislativa, 2016b. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=63438&hTexto=&Hid_IDNorma=63438. Acesso em: 25 jul. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Corpo de Bombeiros Militar do Estado Rio Grande do Sul. Resolução Técnica CBMRS n.º 11, Parte 01/2016: Saídas de Emergência.** Porto Alegre: Secretaria da Segurança Pública, 2016a. Disponível em: <https://www.bombeiros.rs.gov.br/upload/arquivos/201706/01155612-rtcbmrs-n-11-parte-01-2016-saidas-de-emergencia-versao-corrigida.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Corpo de Bombeiros Militar do Estado Rio Grande do Sul. Resolução Técnica de Transição CBMRS 2017.** Porto Alegre: Secretaria da Segurança Pública, 2016a. Disponível em: Acesso em: 25 jul. 2024.

Sala São Paulo. Disponível em: <https://salasaopaulo.art.br/salasp/pt/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SANTO CRISTO. Calendário de eventos 2024. Disponível em: <https://www.santocristo.rs.gov.br/site/conteudos/3524-calendario-de-eventos-2024>. Acesso em: 21 jul. 2024.

Santo Cristo (RS) | Cidades e Estados | IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santo-cristo.html>. Acesso em 4 abr. 2024.

Santo Cristo. Disponível em: <https://camarasantocristo.rs.gov.br/site/ConteudosDiversos?pagina=1&tipo=117&busca=>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SANTO CRISTO (RS). Lei nº 594 de 20 de Setembro de 1977. Código de Obras. Santo Cristo: Prefeitura Municipal, 2017. Disponível em: https://www.santocristo.rs.gov.br/Arquivos/170/Leis/3071/Lei%20594_2755.PDF. Acesso em: 15 maio. 2024.

SANTO CRISTO (RS). Lei nº 480 de 1º de Novembro de 1973. **Código de Posturas.** Santo Cristo: Prefeitura Municipal, 2017. Disponível em: https://www.santocristo.rs.gov.br/Arquivos/170/Leis/5487/02011000_241D.PDF. Acesso em: 15 maio. 2024.

SANTO CRISTO (RS). Lei nº 901 de 17 de Setembro de 1984. **Lei de Parcelamento do Solo Urbano.** Santo Cristo: Prefeitura Municipal, 2017. Disponível em: https://www.santocristo.rs.gov.br/Arquivos/170/Leis/1010/Lei%20n%209011984_230N.PDF. Acesso em: 15 maio. 2024.

SANTO CRISTO (RS). **Plano municipal de saneamento básico: Santo Cristo – RS**. Santo Cristo: Prefeitura Municipal, 2011. Disponível em: https://www.santocristo.rs.gov.br/Arquivos/170/Conte%C3%BADos/1250/LEI%20N%203380%20PMSB%20SANEAMENTO%20BASICO_243K_258E.pdf. Acesso em: 15 maio. 2024.

SANTO CRISTO (RS). **Histórico do Município**. Santo Cristo: Prefeitura Municipal, 2002.

SANTO CRISTO-RS-CTG RANCHO DA AMIZADE-FOTO:REGIS JUNG - SANTO CRISTO - RS. Disponível em: <https://www.ferias.tur.br/fotogr/161547/santocristo-rs-ctgranchodaamizade-fotoregijung/santocristo/>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SCHNEIDER, E. D. **Memórias do povo Rio-grandense: Igreja Matriz Ascensão do Senhor de Santo Cristo/RS**. Publicado em 24 Fev 2021. Disponível em: <https://eduardodanielschneider.blogspot.com/2020/01/igreja-matriz-ascensao-do-senhor-de.html>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SEBRAE. **Santo Cristo**. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/santo-cristo?redirect=true>. Acesso em: 3 abr. 2024.

SETIC-UFSC. **A história da dança de salão**. Disponível em: <https://enteverocultural.curitiba.ufsc.br/cultura-em-evidencia-2/danca-de-salao/#:~:text=O%20princ%C3%ADpio%20da%20dan%C3%A7a%20de>. Acesso em 15 abr. 2024.

SILVA, **Maria Celina Soares de Mello e. Centro Cultural: construção e reconstrução de conceitos. 1995**. 122 p. Tese (Mestrado em Memória Social e Documento) - Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

SILVA, Marcelo Cândido da. **História Medieval**. 1.ed. São Paulo. Contexto, 2019.

SCAR - **Sociedade Cultura Artística**. Disponível em: <https://scar.art.br/>. Acesso em: 21 mar. 2024

Teatro Guaíra. Governo do Estado do Paraná. Disponível em: <https://www.teatroguaiera.pr.gov.br/>. Acesso em: 18 jul. 2024.

THE BARD. **História das artes: a história da pintura**. Revista The Bard. Disponível em: <https://revistathebard.com/historia-das-artes-a-historia-da-pintura/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

TI. **São Leopoldo foi o berço da colonização alemã no Brasil**. Disponível em: <https://www.gaz.com.br/sao-leopoldo-foi-o-berco-da-colonizacao-alema-no-brasil/>. Acesso em: 3 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Dança de salão**. Disponível em: <https://enteverocultural.curitiba.ufsc.br/cultura-em-evidencia-2/d-de-salao/>. Acesso em: 3 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Apresentação**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/outros-orgaos/cc/apresentacao>. Acesso em: 24 jul. 2024.

University of California Berkeley Lower Sproul Plaza. Disponível em: <https://www.cmgsite.com/places/university-of-california-berkeley-lower-sproul-plaza/>. Acesso em 6 jul. 2024.

USER, S. **Santo Cristo**. Disponível em: <https://rotadoriouruguai.com.br/cidades/15-cidades/33-santo-cristo>. Acesso em: 7 mar. 2024.

USP. **Cultura: democratizar para ser democrática**. Espaço Aberto, n. 62, dez. 2005. Disponível em: <https://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2005/espaco62dez/atualiza/cultura.htm>. Acesso em: 20 jun. 2024.

VANAZZI, R. **A história do acordeon**. Publicado em 18 Dez 2021. Disponível em: <https://auladeacordeon.com.br/blog/a-historia-do-acordeon-2/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

VILLALOBOS. **Escola de Música Nogueira do Trombone**. Disponível em: <https://paracambi.rj.gov.br/sites/villa-lobos/violino/#:-:text=Foi%20inventado%20por%20Gasparo%20de>. Acesso em: 15 abr. 2024.

YAU, S. S.; FILHO, G. N. da R. **Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural Jabaquara/ Shieh Arquitetos Associados**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-culturaljabaquara-shieh-arquitetos-associados>. Acesso em: 09 abr. 2024. YURGEL, Marlene. *Urbanismo e Lazer*. 1. ed. São Paulo: Nobel, 1983.